

Conhecimentos Gerais

ELEMENTOS DE POLÍTICA BRASILEIRA

ESTADO, PAÍS, NAÇÃO E POVO

A palavra "Estado", em seu sentido político, pode ser usada em duas acepções. Uma corresponde a um **Estado** (usualmente grafada com "e" maiúsculo), instituição social politicamente organizada que exerce soberania sobre um território: Brasil, Japão, França, Paquistão, África do Sul, etc. A segunda acepção corresponde à divisão política interna de alguns Estados que formam uma federação, como Brasil, Estados Unidos, Alemanha ou México.

Nesses casos, as unidades internas são também chamadas de estado. Temos, assim, um Estado federal (União) com seus respectivos estados membros (unidades da federação). Há Estados em que as unidades internas recebem outros nomes, como: províncias (Argentina, Canadá, etc.), departamentos (França), condados (Reino Unido), regiões (Itália), cantões (Suíça), repúblicas (Federação Russa).

Um Estado exerce a soberania sobre um território delimitado por fronteiras, guardadas pelas Forças Armadas e com limites precisos; tem uma burocracia administrativa e é organizado em três esferas de poder. No Brasil, denominamos essas três esferas União, estados e municípios – ou esfera federal, estadual e municipal.

Embora vulgarmente "país" seja usado como sinônimo de "Estado", essas duas palavras não significam a mesma coisa. O primeiro termo tem uma conotação física; o segundo, política.

O **país** é a terra, é uma porção da superfície terrestre. Quando essa, no decorrer da história, passou a ser controlada por um Estado, que exerce a soberania sobre ela, então, se transformou em território. É esse território que chamamos de país, ou seja, aquilo que nós vemos, o conjunto formado pelas paisagens naturais e culturais sob o controle do Estado.

A palavra **nação**, em sentido antropológico, é sinônimo de povo ou etnia. Em sua acepção política, com a constituição do Estado-nação a partir da independência dos Estados Unidos e da Revolução Francesa, passou a ser usada como sinônimo de "Estado". Vejamos alguns exemplos:

- a entidade que reúne a quase totalidade dos Estados do mundo chama-se Organização das Nações Unidas (ONU);
- a contabilidade de um Estado, em sua relação econômica com o mundo, denomina-se Produto Nacional Bruto (PNB);
- as relações internacionais dão-se entre os Estados que compõem o sistema estatal mundial;
- o hino e a bandeira são símbolos nacionais, etc.

A palavra **povo**, no sentido jurídico-político, é sinônimo de conjunto de cidadãos e refere-se à população que habita o território sob jurisdição de um Estado e tem diversos direitos e deveres – civis, políticos, sociais, econômicos e culturais – (chamados "cidadania"), o que exclui, por exemplo, os estrangeiros não-naturalizados.

A ORGANIZAÇÃO INTERNA DO ESTADO

O Estado se estrutura quando um povo, ao organizar-se politicamente, passa a ter o controle de um território. Para controlá-lo, é necessário demarcar com precisão seus limites fronteiriços. Ele também (e, portanto, suas fronteiras territoriais) precisa ser reconhecido internacionalmente. Para zelar por sua soberania, ou seja, pela inviolabilidade de suas fronteiras, é necessária a organização de Forças Armadas. Quase todos têm exército, marinha e aeronáutica. Estados interiores, sem litoral, geralmente não têm marinha e poucos, como a Costa Rica, não possuem Forças Armadas.

Para zelar pela paz interna e mediar os conflitos sociais, o Estado também organiza forças policiais internas, detendo o monopólio do controle militar e policial.

Entretanto, antes da utilização da força (que só é usada em situações especiais), há leis para reger as relações sociais, as atividades da sociedade. Num Estado democrático, todos são iguais perante a lei e a lei máxima, à qual todas as outras devem se submeter, é a Constituição. [Leia mais adiante trechos da Constituição brasileira.]

Uma das características mais importantes de um Estado democrático é a divisão de poderes entre Executivo, Legislativo e Judiciário. Para o bom funcionamento das instituições, as instâncias dos três poderes devem ser respeitadas e conviver de forma harmônica.

Ao Poder Executivo cabe o gerenciamento do Estado (administração econômica e social), com base nas leis que foram criadas e aprovadas pelo Poder Legislativo. Esse gerenciamento pode ficar a cargo do presidente da República e seus auxiliares (ministros, secretários de Estado), escolhidos por ele, se a forma de governo for presidencialista; ou pode ficar a cargo do primeiro-ministro e seus auxiliares, aprovados pelo Parlamento, se a forma de governo for parlamentarista. Ao Poder Judiciário cabe julgar os desvios no cumprimento das leis em todos os níveis da sociedade.

REGIMES POLÍTICOS

República

Regime político disseminado a partir da independência dos Estados Unidos e da Revolução Francesa, na qual o governo é exercido por representantes do povo, eleitos diretamente para um mandato de tempo determinado.

No Brasil, por exemplo, o mandato é de quatro anos para o presidente da República, governadores dos estados, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores, e de oito anos para senadores.

O poder emana do povo, que exerce sua soberania por intermédio da eleição de representantes para os poderes Executivo e Legislativo. Para o Poder Judiciário seus membros não são eleitos, geralmente são concursados.

A maioria dos Estados do mundo atual adota o regime republicano.

Monarquia

Regime político consolidado com o advento do Estado absolutista, no qual o poder é exercido por um monarca. Sua sucessão é hereditária (feita apenas em caso de morte, quando é substituído pelo parente mais próximo na linha sucessória). Nesse caso, a soberania emana do monarca.

Nas monarquias parlamentares atuais, surgidas a partir da Revolução Gloriosa (1688), o poder do monarca esvaziou-se, foi transferido para o Parlamento, onde estão os representantes do povo eleitos diretamente. Nelas, o monarca é o chefe de Estado e símbolo de unidade da nação, mas quem governa de fato é o chefe de governo (primeiro-ministro).

Atualmente, há 29 monarquias no mundo, a maioria na Europa e na Ásia.

FORMAS DE GOVERNO

Presidencialismo

Forma de governo na qual os ministros de Estado são escolhidos pelo presidente da República, que assim tem grande poder concentrado em suas mãos. O presidente é, ao mesmo tempo, o chefe de Estado e o chefe de governo, e nos regimes democráticos elege-se por um período fixo, durante o qual só poderá ser tirado legalmente do poder por meio de um processo de impedimento (do inglês, *impeachment*) aprovado pelo Parlamento ou Congresso.

Isso ocorreu no Brasil, em 1992, com o ex-presidente Collor de Mello (que renunciou antes do julgamento do processo que o condenaria à perda dos direitos políticos por oito anos).

O sistema presidencialista só pode ocorrer associado a um regime político republicano.

Parlamentarismo

Forma na qual o chefe de governo, o primeiro-ministro, é indicado pelo partido mais votado no Parlamento ou por uma coalizão de partidos. Os ministros de Estado indicados pelo primeiro-ministro devem ser aprovados pelo Parlamento, que pode votar pela troca do chefe de governo a qualquer momento.

O sistema parlamentarista pode ocorrer tanto associado ao regime político republicano quanto ao monárquico. O chefe de Estado, respectivamente, seria o presidente da República e o monarca.

Cabe ainda ao Estado emitir a moeda, controlar a taxa de câmbio (que é a paridade da moeda nacional em relação a outras moedas), garantir educação e saúde básicas a todos os habitantes, planejar o desenvolvimento econômico e a organização do território, além de diversas outras atribuições. *[Leia o artigo 21 da Constituição brasileira.]*

No Estado absolutista, o brasão real simbolizava a coesão do país em torno do monarca. No Estado-nação utilizam-se outros símbolos. A bandeira, o hino, a moeda e a língua oficial são alguns dos símbolos de coesão nacional e de identidade do povo de um Estado-nação.

O surgimento e a consolidação da identidade nacional ao longo da história deram-se pela conjunção de vários fatores. O peso de cada um deles varia historicamente dependendo do país. Além de uma etnia com seu idioma,

costumes e religião habitando um determinado território, têm sido importantes, entre outros fatores e na maioria dos casos, o desenvolvimento dos meios de comunicação, a criação de um exército, a definição de uma língua nacional, a implantação de um sistema nacional de educação e o estabelecimento de uma burocracia administrativa. Mas a maioria dos Estados é multiétnica, e a identidade nacional geralmente reflete os valores da etnia mais influente ou dominante.

A escola historicamente desempenhou um importante papel na consolidação da identidade nacional, com seus ensinamentos:

- da língua nacional ou oficial, que dá homogeneidade ao falar e à comunicação;
- da história, que consolida os feitos e os personagens nacionais;
- da geografia, que valoriza o território e as paisagens nacionais, consolidando a idéia de pátria;
- dos símbolos pátrios, por exemplo, do hino nacional, cantado em comemorações.

Os meios de comunicação também têm um papel determinante na coesão nacional: os jornais consolidam a língua pátria, o rádio leva sons e a televisão imagens da cultura nacional e o cinema geralmente destaca aspectos importantes (na maioria dos países subsidiado pelo Estado).

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Publicada no Diário Oficial da União nº 191-A de 5 de outubro de 1988

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 1º. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º. São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário

(...)

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)

(...)

Art.6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

(...)

Art.13. A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil.

§ 1º - São símbolos da República Federativa do Brasil a bandeira, o hino, as armas e o selo nacionais.

Art.14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos (...).

(...)

Art.18. A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição.

§ 1º - Brasília é a Capital Federal.

(...)

Art.21. Compete à União:

I - manter relações com Estados estrangeiros e participar de organizações internacionais;

(...)

III - assegurar a defesa nacional;

(...)

VII - emitir moeda;

(...)

IX - elaborar e executar planos nacionais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social;

(...)

XV - organizar e manter os serviços oficiais de estatística, geografia, geologia e cartografia de âmbito nacional;

(...)

BRASIL. Constituição 1988: Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000. p.11-29.

O GOVERNO FEDERAL

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Pela Constituição do País, o Governo Federal atua decisivamente na vida dos brasileiros, seja criando normas, implantando programas ou prestando serviços à população. A Presidência da República e Vice-presidência estão à frente da estrutura da administração pública federal, auxiliados por diversos órgãos e entidades controladas, de forma direta ou indireta.

Para execução de programas, estabelece prioridades na aplicação dos recursos públicos, descritas no Plano Plurianual (PPA), relacionando os projetos de longo prazo com a Lei Orçamentária Anual. O Orçamento Geral da União prevê, por exemplo, recursos para a construção ou recuperação de estradas federais. Da mesma forma, que os orçamentos estaduais definem recursos para obras nos Estados e os orçamentos das prefeituras, nos municípios.

ASSESSORIA DIRETA

O Presidente da República é o chefe do Poder Executivo Federal, sendo auxiliado pelos Ministros de Estado. Na estrutura da Presidência, os órgãos estão classificados, legalmente, como essenciais; de assessoramento imediato ao Presidente; consultivos e integrantes. A Casa Civil, por exemplo, reconhecida como essencial, atua na coordenação e na integração das ações do Governo.

Entre os órgãos de assessoramento imediato estão o Conselho de Governo, a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Secretaria de Imprensa e Divulgação. Os Conselhos da República e de Defesa Nacional são órgãos de consulta. Vinculada ao Presidente da República, a Comissão de Ética Pública tem como competência a revisão das normas sobre conduta ética na Administração Pública Federal, elaboração e proposta da instituição do Código de Conduta das Autoridades.

A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO

O Plano Agrícola e Pecuário representa o reconhecimento do Governo Federal sobre a importância da agricultura e do agronegócio para o País. É parte importante, também, da agenda de reformas econômicas.

As medidas aperfeiçoam os instrumentos tradicionais de crédito e de comercialização, abrindo uma janela para mecanismos inéditos de financiamento. Com isso, será possível reduzir custos e riscos no setor.

O novo plano busca aumentar a produção e a produtividade, expandir a área cultivada de forma ambientalmente sustentável, além de oferecer alimentos mais saudáveis aos brasileiros e ampliar as exportações e o saldo comercial do agronegócio.

O investimento sustentável no agronegócio representa mais emprego, aumento de escala e eficiência, além da redução de perdas. Servirá, ainda, para modernizar e tornar o setor ainda mais competitivo, com investimentos em infraestrutura no meio rural e a atração de capitais e novos investidores. Isso significa mais qualidade e competitividade.

INOVAÇÃO NA ASSISTÊNCIA

O Bolsa Família, programa de transferência de renda do Fome Zero, foi criado para atender duas finalidades básicas: enfrentar o maior desafio da sociedade brasileira, ou seja combater a miséria e a exclusão social, e promover a emancipação das famílias consideradas pobres.

São beneficiadas as famílias que possuem renda per capita até R\$ 100 mensais, que além da bolsa também têm acesso aos direitos sociais básicos – saúde, alimentação, educação e assistência social.

O programa representa uma experiência inovadora de parcerias. Pela primeira vez na história do Brasil, as três esferas de governo – federal, estadual e municipal – unem esforços para integrar políticas sociais de transferência de renda. Com isso, Estados e Municípios podem complementar o benefício do Bolsa Família, aumentando o valor repassado a cada família e possibilitando que as mesmas participem de programas e políticas complementares que permitam que saiam da situação de pobreza.

As parcerias permitem, também, o aperfeiçoamento do Cadastro Único, o que evita a sobreposição de benefícios. Além disso, possibilita que os gestores tenham em mãos uma poderosa ferramenta para o planejamento de políticas públicas, por meio do uso das informações socioeconômicas básicas.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A biotecnologia tem se destacado como um setor de importância crescente. Sendo a informação e o conhecimento insumos atualmente imprescindíveis para o aumento da competitividade e a agregação de valor nos diversos setores da economia, as conquistas da engenharia genética têm tido papel relevante no aumento das exportações brasileiras, por meio dos ganhos de produtividade e qualidade proporcionados ao agronegócio.

Os resultados do Programa de Biotecnologia do Governo Federal posicionam o Brasil como um dos líderes mundiais no setor. Entre os avanços estão a conclusão do sequenciamento de uma bactéria que causa doenças endêmicas na avicultura, permitindo o desenvolvimento de testes diagnóstico e vacinas; e o esforço para decifrar a sequência da bactéria que ocorre na cana-de-açúcar.

INCLUSÃO DIGITAL

Na área de inclusão digital, o Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac) disponibiliza o acesso à Internet via satélite (em banda larga) e permite um conjunto de outros serviços de inclusão digital.

O projeto Casa Brasil, em fase de implementação, é voltado para a instalação de estrutura modular e consiste num espaço comunitário de acesso universal livre e gratuito. Contempla telecentro comunitário, com sala de leitura e miniauditório, para implantação em comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Pode, ainda, vir a ter outros módulos, dependendo da realidade de cada comunidade, tais como bancos populares e rádios comunitárias.

O governo lançou o Programa Computador Para Todos, que busca acelerar a inclusão digital – principalmente da população de baixa renda. O programa está alicerçado em dois eixos: isenção fiscal e financiamento para o consumidor e varejo.

Para isso, o governo isentou de tributos federais (PIS, Cofins e IPI), até dezembro de 2009, os equipamentos de hardware e implementou condições especiais de financiamentos com juros subsidiados de até 2% ao mês.

PROGRAMA ESPACIAL BRASILEIRO

Colocar o Brasil no seleto e bilionário grupo de países qualificados a participar do mercado de bens e serviços espaciais. Este é o principal objetivo do Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE), projeto interministerial sob a responsabilidade do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Considerado estratégico pelo Governo Federal, o Programa Espacial Brasileiro desenvolve atividades em áreas diversas e interligadas: Aplicações Espaciais; Satélites e Cargas Úteis; Veículos Lançadores; Infra-Estrutura; Pesquisa e Desenvolvimento; Formação de Recursos Humanos; e Desenvolvimento da Capacidade Industrial Nacional.

A Agência Espacial Brasileira (AEB) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) são as duas instituições ligadas ao MCT responsáveis pelo desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro. Juntas, coordenam as ações que possibilitam ao Brasil desenvolver tecnologias tão importantes como o Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS), em parceria com o governo chinês, e o Veículo Lançador de Satélites (VLS), uma tecnologia genuinamente nacional desenvolvida por pesquisadores brasileiros.

PROGRAMA NUCLEAR BRASILEIRO

As atividades brasileiras na área nuclear começaram no início dos anos 1950, quando o Governo passou a controlar as exportações de minérios nucleares, estabelecer reservas e estoques estratégicos, e estimulou o desenvolvimento da tecnologia nacional no setor. Criada, então, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen).

Ao final da década de 1970, ao perceber que o desenvolvimento da tecnologia nuclear em associação com outros países poderia não atender às necessidades nacionais, o Governo brasileiro passou a conduzir um Programa Autônomo – hoje Programa de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (PDTN).

O Programa Nacional de Atividades Nucleares tem como objetivo garantir o uso pacífico e seguro da energia nuclear, desenvolver tecnologia nuclear e correlatas para utilização na medicina, na agricultura, no meio ambiente na geração de energia, bem como no atendimento ao mercado de equipamentos, componentes e insumos para a indústria nuclear e de alta tecnologia.

Atualmente, as principais ações do setor nuclear brasileiro estão distribuídas em três ministérios. O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio da Cnen e todas as suas unidades vinculadas, licencia e controla as atividades nucleares, fornece produtos e serviços e promove pesquisas do setor. Também integram o MCT as estações Industriais Nucleares do Brasil (INB), que é responsável pelo ciclo do combustível nuclear, e a Nuclep, fabricante de equipamentos pesados para usinas nucleares.

No Ministério das Minas e Energia (MME) está o Eletronuclear, que opera as usinas nucleares Angra I e Angra II. O Ministério da Defesa, por meio da Marinha Brasileira, pesquisa e desenvolve o uso de energia nuclear para propulsão naval, tendo como principal projeto o submarino nuclear.

REDE BRASIL DE TECNOLOGIA

A criação da Rede Brasil de Tecnologia (RBT), em julho de 2003, sob a coordenação do Ministério de Ciência e Tecnologia, representa um novo caminho no desenvolvimento sustentável e soberano do País. O objetivo é criar produtos com tecnologia nacional que gerem empregos, minimizem a dependência tecnológica externa e a redução do fluxo de importações.

Ao propiciar a interação entre a administração pública, a universidade brasileira, as empresas e os agentes financeiros, para o desenvolvimento tecnológico dos setores produtivos locais, a Rede representa um avanço inestimável no processo de desenvolvimento do País. Indica, também, que não foi abandonada a perspectiva de um trabalho consequente junto aos setores produtivos, incentivando-os a investirem mais em tecnologia, não apenas para agregar valor aos produtos, mas para criar empregos e melhorar o nível de competitividade, tanto no mercado interno como nas exportações.

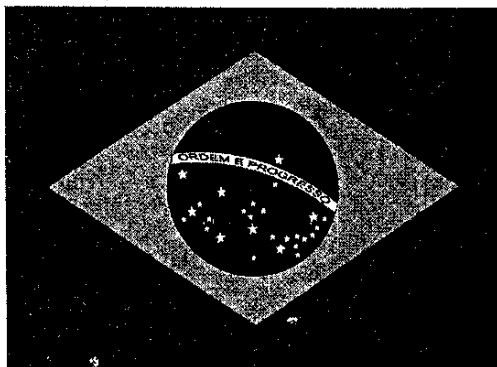
As diretrizes gerais da Rede Brasil, definidas no Decreto Presidencial nº 4.776, de 4 de julho, são estimular o desenvolvimento de redes de tecnologia; aproximar empresas dos centros de pesquisa locais e das agências de fomento visando ao desenvolvimento tecnológico; articular a formação de grupos de trabalho entre empresas e centros de pesquisa; desenvolver projetos tecnológicos que promovam a substituição competitiva das importações de bens e serviços em setores estratégicos.

A RBT é coordenada por um Comitê Gestor de Articulação Institucional, com a competência de aprovar as ações e projetos estratégicos da Rede. O CoGAI é presidido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e é integrado

pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Ministério das Relações Exteriores; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

SÍMBOLOS NACIONAIS

BANDEIRA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



LEI N.5.700 - DE 1º DE SETEMBRO DE 1971

Art.3º. A Bandeira Nacional, adotada pelo decreto n.4, de 19 de novembro de 1889, com as modificações feitas da Lei n.5.443, de 28 de maio de 1968 (Anexo n.1) fica alterada na forma do Anexo I desta lei, devendo ser atualizada sempre que ocorrer a criação ou a extinção de Estados. (Refere-se à lei N.8.421 de 11 de Maio de 1992).

Parágrafo Primeiro - As constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 20 horas e 30 minutos do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e devem ser consideradas como vistas por um observador situado fora da esfera celeste. (Modificação feita pela lei N.8.421 de 11 de Maio de 1992).

Parágrafo Segundo - Os novos Estados da Federação serão representados por estrelas que compõe o aspecto celeste referido no parágrafo anterior, de modo a permitir-lhes a inclusão no círculo azul da Bandeira Nacional sem afetar a disposição estética original constante do desenho proposto pelo Decreto n.4, de 19 de novembro de 1889. (Modificação feita pela lei N.8.421 de 11 de Maio de 1992).

Parágrafo Terceiro - Serão suprimidas da Bandeira Nacional as estrelas correspondentes aos Estados extintos, permanecendo a designada para representar o novo Estado, resultante de fusão, observado, em qualquer caso, o disposto na parte final do parágrafo anterior.

(...)

HINO NACIONAL

Art.6º. O Hino Nacional é composto da música de Francisco Manoel da Silva e do poema de Joaquim Osório Duque Estrada, de acordo com o que dispõem os Decretos n.171, de 20 de janeiro de 1890, e n.15.671, de 6 de setembro de 1922, conforme consta dos Anexos ns.3,4,5,6 e 7.

Parágrafo único. A marcha batida, de autoria do mestre de música Antônio Fernandes, integrará as instrumentações de orquestra e banda, nos casos de execução do Hino Nacional, mencionados no inciso I do artigo 25 desta Lei, devendo ser mantida e adotada a adaptação vocal, em fá maior, do maestro Alberto Nepomuceno.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Poema: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

(Lei dos Símbolos Nacionais nº 5.700, de 1º/09/71 - publicada no Diário Oficial (Suplemento) de 2/09/71)

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ARMAS NACIONAIS



Art.7º. As Armas Nacionais são as instituídas pelo Decreto n.4, de 14 de novembro de 1889 com a alteração feita pela Lei n.5.443, de 28 de maio de 1968 (Anexo n.8).

Art.8º. A feitura das Armas Nacionais deve obedecer à proporção de 15 (quinze) de altura por 14 (quatorze) de largura e atender às seguintes disposições:

I - o escudo redondo será constituído em campo azul-celeste, contendo cinco estrelas de prata, dispostas na forma da constelação do Cruzeiro do Sul, com a bordadura do campo perfilada de ouro, carregada de estrelas de prata em número igual ao das estrelas existentes na Bandeira Nacional. (Modificação feita pela lei N.8.421 de 11 de Maio de 1992).

II - O escudo ficará pousado numa estrela partidagironada de 10 (dez) peças de sinopla e ouro, bordada de 2 (duas) tiras, a interior de goles e a exterior de ouro.

III - O todo brocante sobre uma espada, em pala, empunhada de ouro, guardas de blau, salvo a parte do centro, que é de goles e contendo uma estrela de prata figurará sobre uma coroa formada de um ramo de café frutificado, à destra, e de outro de fumo florido, à sinistra, ambos da própria cor, atados de blau, ficando o conjunto sobre um resplendor de ouro, cujos contornos formam uma estrela de 20 (vinte) pontas.

IV - Em listel de blau, brocante sobre os punhos da espada, inscrever-se-á, em ouro, a legenda República Federativa do Brasil, no centro, e ainda as expressões "15 de novembro", na extremidade destra e as expressões "de 1899", na sinistra.

SELO NACIONAL



Art.9º. O Selo Nacional será constituído, de conformidade com o Anexo n.9, por um círculo representando uma esfera celeste, igual ao que se acha no centro da Bandeira Nacional, tendo em volta as palavras República Federativa do Brasil, para a feitura do Selo Nacional observar-se-á o seguinte:

I - Desenham-se 2 (duas) circunferências concêntricas, havendo entre os seus raios a proporção de 3 (três) para 4 (quatro).

II - A colocação das estrelas, da faixa e da legenda Ordem e Progresso no círculo interior obedecerá às mesmas regras estabelecidas para a feitura da Bandeira Nacional.

III - As letras das palavras República Federativa do Brasil terão de altura um sexto do ralo do círculo interior, e, de largura, um sétimo do mesmo raio.

CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA
MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO, CINEMA, TEATRO, JORNALIS, REVISTAS E TELEVISÃO

A cultura popular é a expressão mais legítima e espontânea de um povo. Ao mesmo tempo em que carrega em si elementos fundadores de uma cultura, resulta de um constante processo de transformações, assimilações e misturas.

FOLCLORE

É o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular.

A palavra folclore vem do inglês "folk" = povo e "lore" = conhecimento e significa sabedoria popular.

O folclore é a expressão cultural mais legítima de um povo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- é popular.
- emana do saber cultural.
- constitui-se em uma tradição.
- é transmissível notadamente pela oralidade e pela prática.
- faz parte do conhecimento coletivo.
- espelha uma situação ou ação.
- tem caráter universal.
- é anônimo, pois se desconhecem seus criadores.
- é criatividade livre e espontânea de um povo.

PATRIMÔNIO CULTURAL

O folclore como expressão do povo faz parte de sua riqueza cultural e portanto está inserido no patrimônio cultural.

PERTENCEM AO FOLCLORE

A mitologia, as crendices, as lendas, os folguedos, as danças regionais, as canções populares, as histórias populares, os costumes populares, religiosidade popular ou cultos populares, a linguagem típica de uma região, medicina popular, o artesanato etc.

Fonte: Anuário do Folclore

CRONOLOGIA DA MÚSICA BRASILEIRA

- **1500 – (ERA DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL)**
Em abril, chega a esquadra portuguesa de Pedro Álvares Cabral em missão colonizadora, na futura Bahia. Provavelmente os índios excedem 2 milhões de habitantes. As músicas das muitas tribos são executadas em solos e coros, acompanhados pela dança, bater das palmas, dos pés, flautas, apitos, cornetas, chocalhos, varetas e tambores.
- **1538 – (ERA DA ECONOMIA COLONIAL E DAS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS)**
Chegam os primeiros grupos de escravos trazidos da África para trabalhar na lavoura de algodão, tabaco e cana-de-açúcar. Até o final do período de tráfico de escravos,

em 1850, eles serão 3 milhões e meio no Brasil, trazendo suas músicas, danças, idiomas, macumba e candomblé – criando a base primordial de uma nova etapa fundamental na história inicial da música brasileira.

• **1600-1700 – (ERA DO DOMÍNIO E DAS INVASÕES HOLANDESAS)**

Apesar da maioria da população de índios brasileiros ter sido praticamente dizimada pelos colonizadores portugueses, bandeirantes e contadores europeus, a música indígena e seus instrumentos deixam fortes influências em toda formação básica da história da música brasileira que se desenvolve – além de incorporar os primeiros traços da música portuguesa e europeia –, numa cultura de transição e assimilações permanentes.

• **1750 – (O TRATADO DE MADRI RECONHECE A PRESENÇA LUSO-BRASILEIRA NA OCUPAÇÃO DOS NOVOS TERRITÓRIOS)**

Surge até então o mais importante gênero musical – a modinha –, criado em Portugal, e responsável pelos aspectos melódicos e românticos na música brasileira, de grande influência até a Nova República, no início do século XIX. Detalhe: em 1755, Salvador tinha 37.543 habitantes.

• **1870 – (PERÍODO POSTERIOR À GUERRA DO PARAGUAI)**

Em 19 de março, na Itália, estréia no lendário Teatro Scala de Milão, a obra máxima do maestro-compositor brasileiro paulista Carlos Gomes (1836-1896) – a ópera O Guarani –, baseado no romance de José de Alencar, com libreto inicial do poeta Antonio Scalvini, concluído por Carlo d'Orneville. O sucesso e impacto de O Guarani levou o compositor e maestro Giuseppe Verdi ao comentário entusiasmado de que Carlos Gomes era de fato um "vero genio musicale". Depois de encenada 12 vezes no Scala, a ópera percorre toda a Europa com grande sucesso. Com ela, pela primeira vez, nascia o Brasil para o mundo musical. Em 2 de agosto, Carlos Gomes regressa ao Brasil como um verdadeiro herói, e prepara sua ópera – já com a famosa profetia, não apresentada na Europa, e que se tornaria como um segundo hino nacional – no Teatro Lírico Fluminense, no dia 2 de dezembro, em homenagem ao aniversário de Dom Pedro II. Carlos Gomes foi, sem dúvida, o maior compositor das Américas no século XIX.

• **1875 – (IMPÉRIO: PRIMEIRO CHOQUE ENTRE A MAÇONARIA E A HIERARQUIA CATÓLICA PELO PODER)**

Diretamente da então Cidade Nova e dos lendários cabarés da Lapa, no Rio de Janeiro, nasce o maxixe – a primeira dança de par e gênero musical modernos genuinamente brasileiros. Ele surge da mistura do lundu com o tango argentino, a habanera cubana e a polca. O maxixe foi considerado tão escandaloso e polêmico quanto o lundu há quase 100 anos atrás pela extrema sensualidade de sua dança e pelo uso freqüente da gíria carioca quando cantado. A complexidade de seus passos parafusos, quedas, saca-rolha, balão, corta-capim, carrapeta (etc.), marcaria o fim do gênero musical em meados do século seguinte. Detalhe: as quadrilhas se transformam em exclusivas e pitorescas danças folclóricas de São João.

• **1880 – (O PAÍS É TOMADO PELA CAUSA ABOLICIONISTA)**

Surge o choro (chorinho), no Rio de Janeiro, através de pequenos grupos instrumentais formados por modestos funcionários dos Correios e Telégrafos, da Alfândega e da Estrada de Ferro Central do Brasil, que se reúnem nos subúrbios cariocas com suas flautas, cavaquinhos e violões. A mágoa e a nostalgia deram o nome ao gênero, sendo a improvisação sua condição básica. No começo da República, outros instrumentos seriam incorporados. As festas das quais os chorões participavam já eram chama-

das de pagodes. Os músicos Joaquim Antônio da Silva Calado (1848-1880) e o flautista Viriato Figueira da Silva (1851-1883) são dois de seus criadores. Outros grandes chorões: Chiquinha Gonzaga (1847-1935), Anacleto de Medeiros (1866-1907), Irineu Batina (1890-1916), Mário Cavaquinho (XIX-XX), Sátiro Bilhar (? -1927), Candinho Trombone (1879-1960), Ernesto Nazaré (1863-1934) e Pixinguinha (1897-1973). Esta é também a época das serenatas de fins de noite.

• **1913 – (VIOLENTOS CONFLITOS NA DIVISA DE SANTA CATARINA E PARANÁ)**

Em São Paulo, registra-se uma modalidade de samba tipicamente paulista – herdeiro do batuque – chamado Samba-de-Pirapora, ou Samba-de-Campineiro, principalmente em quatro importantes centros urbanos da capital como na Barra Funda, Bela Vista (no Bexiga) – nas festas de Nossa Senhora de Achiropita, no dia 15 de agosto, na Rua 13 de Maio –, na baixada do Glicério e Bosque da Saúde. A cidade de Pirapora foi o mais importante centro de encontro e difusão do samba paulista – nas festas de Bom Jesus, no mês de agosto –, também conhecido como samba-de-bumbo, onde reuniam-se numerosos músicos predominantemente negros vindos de Campinas, Barueri, Tietê e cidades vizinhas. Diferente do Rio, em São Paulo, não se usava o samba para os desfiles de carnaval dos cordões e ranchos, mas sim as marchas-ranchos e o choro. Os paulistas somente aderem ao samba, no carnaval, no fim dos anos 20.

• **1917 – (ÉPOCA ÁUREA DOS CORONÉIS DO SERTÃO)**

Considerado o nascimento oficial do samba, a gravação de "Pelo Telefone", de Donga (1889-1974) e Mauro de Almeida (1882-1956), na voz de Bahiano, alcançou enorme sucesso nacional e estabeleceu novos padrões para as canções de carnaval. Este típico samba carioca, que mistura maxixe com frases rítmicas do folclore baiano, mais tarde espalha-se pelo Brasil e domina o carnaval. Nessa fase, os principais compositores são Sinhô (1888-1930), Ismael Silva (1905-1978) e Heitor dos Prazeres (1898-1966). A partir da década de 20, surgem vários e diferentes tipos de samba.

• **1958 – (ERA DESENVOLVENTISTA DE JUSCELINO KUBITSCHEK)**

O disco da cantora Elizeth Cardoso, 'Canção do Amor Demais', com a primeira gravação do futuro clássico "Chega de Saudade" (Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes), e participação especial do baiano João Gilberto no violão, inaugura oficialmente a bossa nova. Mas, seis meses depois, no dia 10 de julho de 1958, o tema surteria em sua forma definitiva no disco de 78 rpm de João Gilberto – "Chega de Saudade" – já com o seu violão revolucionário (também conhecido como "violão gago") e seu jeito realmente bossa nova e pioneiro de cantar.

• **1960 – (JUSCELINO KUBITSCHEK INAUGURA BRASÍLIA)**

Pela primeira vez na história da música brasileira, surge o termo MPB – Música Popular Brasileira – empregado por Ary Barroso na contra-capa do disco 'Bossa Nova', de Carlos Lyra. De década a década, o termo MPB mudaria sua abrangência de estilos e ampliaría seu significado. Da elite de músicos dos anos 70 – com Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Gal Costa, Maria Bethânia, Milton Nascimento e outros – e hoje, o termo representa basicamente quase todo o tipo de música brasileira à exceção do pop-rock.

• **1965 – (O PAÍS VIVE SOB A PRESIDÊNCIA DO GENERAL CASTELLO BRANCO)**

Com estréia no mês de setembro, o cantor e compositor pop Roberto Carlos é o Rei da Juventude nacional na

liderança do movimento Jovem Guarda, apresentando um programa semanal homônimo de televisão, na TV Record, na capital de São Paulo, ao lado de Erasmo Carlos, Wanderléa e convidados como Eduardo Araújo, Martinha, Rosemary, Ronnie Von, Antônio Marcos, Deny e Dino, Leno e Lilian, The Jordans, The Jet Blacks, Renato e Seus Blue Caps, Golden Boys, Os Incríveis e outros. O programa de TV terminaria em 1969. Enquanto gênero musical, a Jovem Guarda, que surge em 1963, também ficou conhecida como yê-yê-yê – a versão brasileira do rock mundial. O movimento foi responsável pela introdução da guitarra elétrica e instrumentos eletrônicos na nascente Tropicália de Caetano Veloso e Gilberto Gil – que seria uma das causas do fim da Jovem Guarda, suplantando-a em popularidade.

• **1968 – (EM 13 DE DEZEMBRO, O ATO INSTITUCIONAL Nº 5 (AI-5) FECHA O CONGRESSO)**

Com o lançamento do disco 'Tropicália – Panis Et Circenses', com Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Nara Leão, Os Mutantes e o maestro Rogério Duprat, o tropicalismo é oficialmente reconhecido como manifesto e nova proposta musical, inspirado na tese antropofágica da Semana de Arte Moderna de 22, possibilitando o desdobramento do movimento em trabalhos individuais de seus principais protagonistas em releituras e novas perspectivas para a música brasileira.

Participaram do movimento, Tom Zé, os letristas Torquato Neto e Capinam, os maestros arranjadores Júlio Medaglia e Damiano Cozzela. Pela defesa da música brasileira, o tropicalismo incorporou, com muita polêmica, o uso da guitarra elétrica, de gêneros como o bolero, o carnaval, as músicas de raiz e elementos do rock. O nome Tropicália foi extraído por Caetano de uma instalação do artista plástico Hélio Oiticica.

• **1980-87 – (INÍCIO DA ÉPOCA DA PRESIDÊNCIA DO GENERAL CARIOCA JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO)**

Em busca de novas alternativas musicais como resposta à já institucionalizada MPB, parte da elite da juventude brasileira de classe média provoca uma nova onda de rock e pop apoiada no movimento pós-punk new wave, que domina totalmente o cenário musical nacional com um forte movimento underground central deflagrado a partir de São Paulo. Os pioneiros paulistanos desse importante movimento de negação pura da tradicional música popular brasileira foram Júlio Barroso e sua Gang 90, a primeira banda new wave brasileira Agentss, Vermimose (de Kid Vinil) e Azul 29. Daí, surgem Titãs, Paralamas do Sucesso, Legião Urbana (Renato Russo), Barão Vermelho (Cazuza e Frejat), RPM (Paulo Ricardo), Ultraje a Rigor, Kid Abelha, Engenheiros do Hawaii, Lobão, Biquini Cavado, Ratos de Porão (João Gordo), Inocentes e outros. A proposta do movimento se esgotaria coincidindo com a projeção internacional da banda brasileira de hardcore Sepultura.

• **1993 – (FERNANDO COLLOR É AFASTADO DA PRESIDÊNCIA POR IMPEACHMENT E ITAMAR FRANCO ASSUME INTERINAMENTE)**

Surge uma nova geração de bandas de rock dos anos 90 como o Pato Fu, Skank, Raimundos, O Rappa, Jota Quest, o polêmico Planet Hemp, o grupo soul Fat Family, a dupla carioca Claudinho & Buchecha e demais. Há espaço para ritmos africanos, latinos e jamaicanos – como o reggae e o ska, que dão a base para grupos como Cidade Negra, Tribo de Jah, ex-Nativus e outros.

LITERATURA

LITERATURA INFORMATIVA

É um tipo de literatura composta por documentos a respeito das condições gerais da terra conquistada, as prováveis riquezas, a paisagem física e humana, etc.

• Em princípio, a visão européia é idílica: a América surge como o paraíso perdido e os nativos são apresentados sob tintas favoráveis. Porém, na segunda metade do século XVI, à medida em que os índios iniciam a guerra contra os invasores, a visão rósea transforma-se e os habitantes da terra são pintados como seres bárbaros e primitivos.

Principais manifestações:

A Carta de Pero Vaz de Caminha:

• Descrição minuciosa da nova realidade; - A simplicidade ao narrar os acontecimentos;

• A disposição humanista de tentar entender os nativos; - O ideal salvacionista.

Duas viagens ao Brasil, de Hans Staden - Viagem à terra do Brasil, de Jean de Léry:

• Relato de viajantes que viveram entre os índios vários meses.

• Registro da antropofagia e descrição dos costumes indígenas.

LITERATURA JESUÍTICA

José de Anchieta

Obras refinadas: poemas e monólogos em latim que parecem destinados a satisfazer suas necessidades espirituais mais profundas.

Obras didáticas: hinos, canções e especialmente autos, que visavam infundir o pensamento cristão nos índios.

Os autos: Obras teatrais onde o autor tenta conciliar os valores católicos com os mitos indígenas.

Há um confronto entre o bem e o mal. O bem é defendido por santos e anjos, os quais expressam o cristianismo e subjagam o mal, constituído por deuses e pajés dos nativos, misturados com os demônios da tradição católica.

BARROCO

Surgimento: Europa, meados do século XVI - Brasil início do século XVII. (Lembrar que, no Brasil, a literatura barroca acaba no século XVII, junto com o declínio da sociedade açucareira baiana. Contudo, na arquitetura e nas artes plásticas, o estilo barroco atingirá o seu apogeu apenas nos séculos XVIII e início do XIX, em Minas Gerais.

Variações barrocas: cultismo (exagero e rebuscamento formal) e conceptismo (exagero no plano das idéias são manifestações de excesso da literatura barroca.

Características:

1) Arte da Contra-Reforma, expressando a crise do Renascimento, com a destruição da harmonia social aristocrática-burguesa através das guerras religiosas. Os jesuítas que surgem, neste período, combatem o protestantes e espalham pelo mundo católico a sua implacável ideologia teocêntrica.

2) Conflito entre corpo e alma. Dividido entre os prazeres renascentistas e o fervor religioso, o homem barroco oscila entre:

• a celebração do corpo, da vida terrena, do gozo mundano e do pecado;

os cuidados com a alma visando à graça divina e à salvação para a vida eterna.

- 3) **Temática do desenganho (o desconcerto do mundo):** a vida é breve, a vida é sonho, viver é ir morrendo aos poucos. Aguda consciência da efemeridade da existência e da passagem do tempo.
- 4) **Linguagem ornamental, complexa, entendida como jogo verbal, cheia de antíteses, inversões, metáforas, alegorias, paradoxos, ausência de clareza.** É um estilo complicado que traduz os conflitos interiores do homem barroco.

Autores barrocos:

- Gregório de Matos (Boca do Inferno)
- Padre Antônio Vieira

ARCADISMO (ou NEOCLASSICISMO)

Características:

- 1) **Arte ligada ao Iluminismo. Oposição ao absolutismo despótico e ao poder (barroco) da Igreja.**
- 2) **Afirmção orgulhosa da racionalidade. Razão = Verdade = Simplicidade e clareza.**
- 3) **Culto da simplicidade. Como se atinge a mesma? Através da imitação (não no sentido de cópia, mas no de seguir modelos já estabelecidos).**
- 4) **Imitação dos clássicos. Em especial, Virgílio e Teócrito, clássicos pastoris.**
- 5) **Imitação da natureza campestre, isto é, da ordem e do equilíbrio que essa natureza apresenta, o que dá a mesma um caráter de paraíso perdido. Dois elementos decorrem da aproximação do arcadismo da natureza campestre:**
 - a) **Bucolismo: adequação do homem à harmonia e serenidade da natureza.**
 - b) **Pastoralismo: celebração da vida pastoril, vista como um eterno idílio entre pastores e pastoras.**
- 6) **Ausência de subjetividade. O autor não expressa o seu próprio eu, adotando uma forma pastoril (Cláudio Manuel da Costa é Glauceste Satúrnio, Tomás Antônio Gonzaga é Dirceu, Basílio da Gama é Termino Sípílio, etc.)**
- 7) **Amor galante. O amor é entendido como um conjunto de fórmulas convencionais.**

Arcadismo no Brasil

• Decorrência da atividade mineradora e da urbanização que dela resultou.

• Criação de Academias e Arcádias onde os letrados procuravam fugir da indiferença do meio.

• Instituição em caráter regular de um sistema literário: autores - obras escritas dentro de uma tendência comum - público leitor permanente.

• Relação com a Inconfidência Mineira. Tomás Antônio Gonzaga foi degredado e Cláudio Manuel da Costa se suicidou na prisão.

ROMANTISMO

Contexto histórico:

• Ascensão da burguesia > Implantação definitiva do capitalismo > Liberalismo econômico, jurídico, filosófico.

• Surgimento de um novo público leitor > A arte passa a valer como mercadoria.

Surgimento: Fins do século XVIII. Já o apogeu romântico ocorre na I metade do século XIX.

Características:

- 1) **Individualismo e subjetivismo:** É a dupla face do EU romântico. A do EU arrogante, napoleônico, audacioso. E a do EU que se fecha sobre si mesmo, que escava a sua própria interioridade.
- 2) **Sentimentalismo:** Celebração do "grande amor", da paixão desmedida, mas também da tristeza, da angústia, do "mal do século" (o tédio).
- 3) **Culto à natureza:** Raro o poema romântico que não exalte ou, pelo menos, faça referência ao mundo natural. Também as metáforas preferidas ligam-se sempre a fenômenos da natureza.
- 4) **Sonho, fantasia, tendência à idealização.**
- 5) **Escapismo:** tendências suicidas, culto da morte, criação de mundos imaginários, entrega ao álcool e às orgias.
- 6) **Liberdade artística:** fim do mecenatismo, ao vender sua obra no mercado o artista se libera das exigências de seu protetor. Desobediência às regras clássicas. Surge o drama teatral e o romance se impõe como o gênero dos novos tempos.

Romantismo brasileiro

• Arte identificada com a Independência política.

• Nacionalismo ufanista:

- Indianismo - Regionalismo - Culto à natureza brasileira

- Tentativa de criação de uma língua nacional.

REAL-NATURALISMO

Surgimento: II metade do século XIX

Características do realismo:

- 1) **Objetivismo e impessoalidade.**
- 2) **Busca da verossimilhança:** as obras devem dar a impressão de verdade total, isto é, de que constituem um reflexo perfeito da realidade.
- 3) **Busca da perfeição formal.**
- 4) **Pessimismo:** os valores burgueses e as crenças religiosas e ideológicas sofrem um processo de completo descrédito.
- 5) **Racionalismo - cuja tradução é tanto a análise psicológica como a análise social.**

Características do naturalismo:

- 1) **Arte vinculada às novas teorias científicas e ideológicas européias (Evolucionismo, Positivismo, Determinismo, Socialismo, Medicina Experimental). Daí o outro nome do movimento, criado por Zola: romance experimental.**

- 2) Todas as características do Realismo - menos a análise psicológica. Esta é substituída por variações deterministas que transformam os personagens em fantoches de destinos preestabelecidos. Segundo Taine, o homem é produto do meio, da raça e do momento histórico em que vive. Pode-se dizer assim que o Naturalismo é o Realismo mais o cientificismo da II metade do século XIX.
- 3) Cientificismo sociológico e biológico. O sociológico é dado pelo determinismo do meio e do momento. O biológico pelo determinismo de raça e dos temperamentos e caracteres herdados.
- 4) Personagens patológicos. Para provar suas teses, os escritores naturalistas são obrigados muitas vezes a apresentar protagonistas doentes, criminosos, bêbados, histéricos, maníacos.

PARNASIANISMO

Surgimento: França, década de 1860 - Brasil, década de 1880

Características:

- 1) Reação à poesia romântica (tentativa de poesia realista).
- 2) Objetividade e impassibilidade do poeta.
- 3) Culto à forma, entendida como métrica, rima e versificação.
- 4) Utilização de fórmulas poéticas fixas como o soneto.
- 5) Arte pela arte: a arte só tem compromisso com sua beleza.
- 6) Temas principais: Antiguidade greco-romana; discussão sobre a própria poesia; descrição de cenas da natureza e de objetos.

Parnasianismo no Brasil

Literatura descompromissada das elites

Ampla dominação cultural parnasiana (1882-1922) que desencadeia, por oposição, a Semana de Arte Moderna.

SIMBOLISMO

Surgimento: França, 1880, com Verlaine, Mallarmé e Rimbaud

Características:

- 1) Reação subjetivista ao descritivismo parnasiano.
- 2) Abandono das fórmulas poéticas rígidas.
- 3) A poesia deve ser um processo de sugestões (sugerir = não dizer, não nomear).
- 4) Sugestão através de símbolos, de metáforas originais, de uma linguagem cifrada.
- 5) Sugestão através da musicalidade da linguagem (uso de aliterações).
- 6) Culto do mistério, do espiritualismo e do misticismo.
- 7) Descoberta das camadas profundas da vida psíquica.
- 8) Domínio do vago, do obscuro, do nebuloso, do inefável.

Simbolismo no Brasil

- Movimento surgido em províncias intelectualmente sem importância, na época: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais.

- Pequena ressonância na época e forte influência (dos simbolistas europeus) nos anos de 1910, 20 e 30 sobre as obras de Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Mário Quintana e Vinícius de Moraes.

PRÉ-MODERNISMO

Período de abrangência: 1902 a 1922

Período eclético*:

grupo passadista (parnasianos e simbolistas retardatários).

grupo renovador (sob variadas linguagens, com predomínio da prosa neo-realista, um conjunto de escritores - sem um projeto comum - tenta olhar para o país de uma forma mais ou menos crítica).

* eclético - mistura de várias tendências.

MODERNISMO

A SEMANA DE ARTE MODERNA

Antecedentes europeus: as vanguardas

Futurismo, Cubismo, Dadaísmo (o Surrealismo não influenciou diretamente a Semana, mas apenas o movimento da Antropofagia, de Oswald de Andrade).

Futurismo: Fundado pelo italiano Marinetti, foi o movimento de vanguarda que mais influenciou os nossos modernistas. Propunha uma ruptura total com o passado. Ao mesmo tempo, exaltava o "esplendor geométrico e mecânico do mundo moderno". Isso significava cantar a máquina, o aeroplano, o asfalto, o cinematógrafo. No plano formal, os futuristas suprimiram o eu poético, a pontuação, os adjetivos e usavam apenas o verbo no infinitivo, etc.

Antecedentes brasileiros:

A publicação, em 1917, de diversos livros de poemas em que jovens autores buscavam uma nova linguagem, ainda não bem realizada. (Nós, de Guilherme de Almeida; Juca Mulato, de Menotti del Picchia; Cinza das horas, de Manuel Bandeira; e Há uma gota de sangue em cada poema, de Mário de Andrade).

A célebre exposição de Anita Malfatti, em 1917, e que foi duramente criticada por Monteiro Lobato em seu célebre artigo *Paranóia ou mistificação*. Jovens artistas paulistanos saíram, então, em defesa da pintora, criando uma polêmica que os ajudou a formar um grupo desejoso de mudar a arte e a cultura brasileira.

A semana de Arte Moderna

Realizada em fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana representou a ruptura barulhenta com os princípios estéticos do passado.

A proposição de uma "semana" (na verdade, foram só três noites) implicava uma amostragem geral da prática modernista. Programaram-se conferências, recitais, exposições, leituras, etc.

Literatura:

Mário de Andrade - Oswald de Andrade - Graça Aranha - Ronald de Carvalho - Menotti del Picchia - Guilherme de Almeida

Música e Artes Plásticas:

Anita Malfatti - Di Cavalcanti - Santa Rosa - Villa-Lobos - Guiomar Novaes

POESIA MODERNA

1) **Manuel Bandeira (1886-1968)**

Obras principais: Cinza das horas (1917); Carnaval (1919); Ritmo dissoluto (1924); Libertinagem (1930); Estrela da manhã (1936); Lira dos cinquenta anos (1948); Estrela da tarde (1963).

2) **Cecília Meireles (1901-1964)**

Obras principais: Viagem (1939); Vaga música (1942); Mar absoluto (1945); O romancista da Inconfidência (1953).

O ROMANCE DE 1930

(A vitória do neo-realismo)

(Conjunto de narrativas, escritas entre os anos de 1930 e 1960, por uma mesma geração, oriunda de famílias oligárquicas decadentes, com uma visão de mundo crítica, um sentido missionário da literatura e padrões característicos bastante próximos do realismo do século XIX).

Características:

- Ênfase nas questões ideológicas e sociais. E não mais no projeto estético da geração de 1922.
- Rejeição ao experimentalismo técnico e ao gosto pela paródia, substituídos por um realismo mais ou menos trivial: retrato direto da realidade, busca da verossimilhança, linearidade narrativa, etc.
- Tipificação social explícita (indivíduos que representam as várias classes sociais).
- Construção de um mundo ficcional que deve dar a idéia de abrangência e totalidade.
- Tomada de consciência do subdesenvolvimento (atraso e miséria do país).
- Denúncia contínua da situação opressiva vivida por camponeses e operários.
- Tentativa de comunicação com as massas através de uma linguagem coloquial.
- Valorização da realidade rural que levou os críticos a designarem o período como regionalista.

A GERAÇÃO DE 1945

Fortemente marcada pelo fim da Segunda Guerra, pela derrubada da ditadura de Getúlio Vargas e pelo clima de euforia daí decorrentes no país, a geração de 45 colocou em segundo plano as preocupações políticas, ideológicas e culturais dos artistas da década de 30 e privilegiou a questão estética. Assim, a aventura da linguagem, a preocupação com a forma e com o rigor do texto tornam-se o objetivo básico desta geração, que teve grandes expoentes tanto na poesia, quanto na prosa de ficção.

POESIA

1) **JOÃO CABRAL DE MELO NETO (1920 - 1998)**

Obras principais:

Pedra do sono (1942); O engenheiro (1945); Psicologia da composição (1947); O cão sem plumas (1950); Morte e vida severina (1956); A educação pela pedra (1966); Museu de tudo (1975).

2) **A POESIA CONCRETA**

- A partir de 1952, Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos iniciaram a articulação da chamada poesia concreta, em São Paulo, numa revista chamada Noigandres.

- Reação contra a lírica discursiva e freqüentemente retórica da geração de 45, a poesia concreta procura se filiar às experiências mais ousadas das vanguardas do século XX. Ela poderia ser sintetizada assim:

- a) linguagem sintética, homóloga ao dinamismo da sociedade industrial;
- b) valorização da palavra solta (som, forma visual, carga semântica) que se fragmenta e recom põe na página;
- c) o poema ganha o espaço gráfico como agente estrutural, em função de que deverá ser lido/visto;
- d) utilização de recursos tipográficos, visuais, plásticos, etc.

3) **FERREIRA GULLAR**

Obras principais: A luta corporal (1954); Dentro da noite veloz (1975); Poema sujo (1976).

ARTES

• **Artes Plásticas na Pré-História (de 15.000 a 3.000 A. C.)**

As pinturas rupestres (em paredes de cavernas) mais antigas do Brasil foram encontradas na Serra da Capivara, no estado do Piauí. Na época entre 5000 a. C e 1100, povos da Amazônia fabricaram objetos de enfeites e de cerâmica. Destacam-se os vasos de cerâmica da ilha de Marajó e do rio Tapajós. A arte plumária (com penas de pássaros) feitas por índios e a pintura corporal, usando tintas derivadas da natureza, representam importantes exemplos da arte indígena.

• **Artes Plásticas no início da colonização (séculos XV e XVI)**

Junto com os portugueses, chegam ao país influências artísticas renascentistas e do começo da fase barroca. Na época em que os holandeses invadiram o nordeste brasileiro e lá permaneceram (de 1630 a 1654), muitos artistas retratam a paisagem, os índios, os animais, as flores e o cotidiano do Nordeste. Na época do governo de Maurício de Nassau, chegam ao Brasil muitos pintores, entre eles o paisagista Frans Post. Este artista holandês usa técnicas de luz e cor típicas da pintura holandesa e retrata desta forma os cenários do nordeste do Brasil, no século XVII.

• **O Barroco e o Rococó (séculos XVI ao XIX)**

Período que se destaca as esculturas e decoração de igrejas com características religiosas. Destacam-se neste período os seguintes artistas: frei Agostinho da Piedade, Agostinho de Jesus, Domingos da Conceição da Silva e frei Agostinho do Pilar.

No auge do século do ouro, as igrejas são decoradas para mostrar o poder da Igreja. A utilização de curvas e espirais prevalece nas obras deste período. Os artistas utilizam muitas matérias-primas típicas do Brasil, tais como: pedra-sabão e madeira. O artista que mais se destacou nesta época foi Aleijadinho.

• **O Neoclassicismo (século XIX)**

D. João VI ao chegar ao Brasil em 1808 efetuou mudanças no cenário cultural da colônia. Em 1816, trouxe para o Brasil, pintores e escultores comprometidos com o ideal do neoclassicismo. Destacavam-se na missão artística francesa: Nicolas-Antoine Taunay, Félix-Émile Taunay, Jean-Baptiste Debret, Auguste Taunay e Le Breton (chefe da missão). Estes artistas buscaram retratar o cotidiano da colônia de uma forma romântica, idealizando a figura do índio e ressaltando o nacionalismo e as paisagens naturais.

• **O Eclétismo nas artes plásticas (1870 a 1922)**

Período marcado pela fusão de estilos artísticos europeus como, por exemplo, o impressionismo, o simbolismo, o naturalismo e o romantismo. Fazem parte desta época: Eliseu Visconti, Almeida Júnior e Hélios Seelinger.

• **O expressionismo (Início do século XX)**

Dois artistas expressionistas se destacam neste período: Lasar Segall e Anita Malfatti.

O primeiro, ao realizar sua primeira exposição em São Paulo, mostra sua pintura cheia de cores tropicais e repleta de cenas da realidade do Brasil.

Anita Malfatti choca a sociedade tradicional com suas obras expressionistas como, por exemplo, O homem Amarelo e O Japonês.

• **Arte Moderna: modernismo na 1ª metade do século XX**

O marco desta época foi a Semana de Arte Moderna realizada em São Paulo, em fevereiro de 1922. Nesta semana, vários artistas comprometidos em mudar a cara da arte nacional se apresentaram e chocaram a sociedade. Quebraram com os padrões europeus e buscaram valorizar a identidade nacional e uma arte, cujo cenário de fundo, eram as paisagens brasileiras e o povo brasileiro. Inovaram e romperam com o tradicional. O modernismo preocupou-se muito a parte social do Brasil.

Destacam-se como artistas modernistas: Di Cavalcanti, Vicente do Rêgo, Anita Malfatti, Lasar Segall, Tarsilla do Amaral e Ismael Nery.

Para valorizar a arte modernista, embora reúnam obras de vários períodos, dois museus são criados nesta época: o MASP (Museu de Arte Moderna de São Paulo), criado pelo empresário Assis Chateaubriand e o MAM-RJ (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro).

• **O Concretismo (décadas de 1950 e 1960)**

Movimento de arte abstrata marcado pelo uso de figuras geométricas e pela elaboração baseada no raciocínio. Esse movimento artístico foi criado pelo grupo paulista Ruptura, formado pelos artistas Haroldo de Campos, Geraldo de Barros e Valdemar Cordeiro.

No Rio de Janeiro, surge o grupo Frente que contesta a arte concreta e inicia o neoconcretismo. Aproximando-se da pop art e da arte cinética, elaboram obras de arte valorizando a luz, o espaço e os símbolos. São deste período: Amílcar de Castro, Franz Weissmann, Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica e Ivan Serpa.

• **O informalismo e a arte abstrata (1960 a 1970)**

Nesta fase, a arte abstrata passa a ser marcada pelo informalismo lírico e gestual. Os meios de comunicação fornecem os temas para a produção de obras de arte politicamente engajadas.

Destacam-se os seguintes artistas: Tomie Ohtake, Manabu Mabe, Arcângelo Ianelli e Maria Bonomi.

• **Década de 1970: tecnologias e arte**

Nesta época novos sistemas e meios são utilizados nas obras de arte. A instalação (utilização de tecnologia para promover uma interação entre obra e espectador), o grafite (pinturas em spray em locais públicos), a arte postal (uso dos meios postais para criação de obras de arte) e a performance (uso de teatro ou dança em conjunto com as obras).

Destacam-se nesta época: Sirón Franco, Antonio Lizárraga, Luiz Paulo Baravelli, Cláudio Tozzi, Takashi Fukushima, Alex Vallauri, Regina Silveira, Evandro Jardim, Mira Schendel e José Roberto Aguilar.

• **Neo-Expressionismo (década de 1980)**

Na década de oitenta, a arte resgata os meios artísticos tradicionais, embora haja, ao mesmo tempo, o fortalecimento da arte conceitual e do abstracionismo. Meios tecnológicos interferem, tornando possível o surgimento da videoarte. Relações entre o espaço público e a obra de arte possibilitam uma intervenção urbana, dando origem à arte pública.

Importantes artistas neo-expressionistas: Guto Lacaz, Cildo Meireles, Tunga, Carmela Gross, Dudi Maia Rosa, Rafael França, Ivald Granato, Marcelo Nitsche, Mário Ramiro, Hudnilson Junior, Daniel Senise e Alex Flemming.

• **Pós-modernismo (década de 1990)**

As discussões sobre a história da arte e os conceitos artísticos ganham importância e influenciam este período. Uso de tecnologias, desconstrução da arte, aproximações da arte e do mundo real, globalização da arte. Estes foram os caminhos da arte na década de 1990.

Artistas desta época: Leda Catunda, Sandra Kogut, Laurita Sales, Iran do Espírito Santo, Rosângela Rennó, Jac Leirner, Hélio Vinci, Aprígio, Ana Amália, Marcos Benjamin Coelho, Cláudio Mubarrac, Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Luis Hermano e Alex Cerveny.

ARQUITETURA

Cêça de Guimaraens

A produção arquitetônica brasileira desenvolveu-se sob um processo cultural complexo, e os arquitetos, imigrantes e brasileiros, sempre contribuíram para a ruptura das formas e estilos consagrados. A arquitetura foi expressão de progresso e instrumento para a modernização durante os períodos Colonial, Imperial e Republicano. Contou com o apoio dos governantes - a partir de 1808, com o rei de Portugal, D. João VI, prosseguindo com os imperadores D. Pedro I e D. Pedro II e, mais tarde, desde o ditador Getúlio Vargas até o presidente Juscelino Kubitschek. Mereceu também o apoio de intelectuais e artistas que atuaram na Semana de Arte Moderna, em 1922, no Salão de 31, no Cinema Novo, em 1960, e na resistência à ditadura militar, nas décadas de 70 e 80.

• **Movimento Modernista**

A industrialização e o poder político nacionais, concentrados no eixo Rio-São Paulo, propiciaram a modernização da arquitetura brasileira entre os anos de 1950-70, consolidando as escolas carioca e paulista.

Desde a década de 30, quando tem origem na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, a escola carioca se torna o movimento que irradiava as idéias modernistas. O arquiteto Lucio Costa é o teórico do movimento, que tem nas figuras de Oscar Niemeyer, Jorge Machado Moreira, Milton e Marcelo Roberto e Afonso Eduardo Reydi seus maiores representantes.

• **Brasília**

Brasília, a capital do País inaugurada em 1960, teve a sua construção definida em 1956 pelo presidente da República, Juscelino Kubitschek, e é hoje tombada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Para a decisão acerca do plano da cidade foi instituído um concurso nacional de projetos, sendo o júri composto pelo inglês William Holford, o francês André Sive, o grego Stamo Papadaki e os brasileiros Paulo Antunes Ribeiro, Horta Barbosa, Israel Pinheiro (presidente) e Oscar Niemeyer, arquiteto que assina as principais obras arquitetônicas da cidade.

CINEMA

Cronologia da História do Cinema no Brasil e no Mundo

• **Final do Século 19**

1895 - Invenção do Cinematógrafo

Os irmãos Lumière organizam a primeira sessão de cinema a 22 de março, no subsolo do Grand Café, Paris, apresentando o filme "La Sortie des Usines Lumière".

1896 - Chega ao Rio de Janeiro o Omniographo instalado à Rua do Ouvidor - Rio de Janeiro, onde também é inaugurado o Salão Paris, a primeira sala de cinema regular do país, por Paschoal Segretto e José Roberto da Cunha Salles em 08 de junho.

1897 - Projetores denominados Animatographo, Cineographo, Vidamographo, Biographo, Vistascopio e Cinematographo são usados no Rio e em São Paulo.

Em novembro, Cunha Salles registra o primeiro filme nacional na seção de Privilégios Industriais do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro.

1898 - Afonso Segreto, em 19 de junho, a bordo do paquete francês Brésil realiza a primeira filmagem "Fortaleza e Navios de Guerra na Baía da Guanabara". Surge o cinema brasileiro. Entusiasmado com as imagens da Baía da Guanabara, Segreto registra em 29 de junho, o cortejo que conduzia ao cemitério os despojos do presidente Floriano Peixoto.

• **Início do Século 20**

1907 - É inaugurada a usina do Ribeirão Lages, regularizando o fornecimento de energia para o Rio de Janeiro. Em menos de um ano são abertas dezoito novas salas de cinema no Rio de Janeiro.

1908 - Apogeu do período de intensa produção cinematográfica conhecido como "Bela Época".

Surge o primeiro filme de ficção do Brasil. De acordo com Paulo Emílio Salles Gomes, há dúvidas sobre o título do filme. A tradição aponta "Os Estranguladores", de Antônio Leal... ". A comédia "Nhô Anastácio Chegou de Viagem", de Julio Ferrez, que foi exibida em junho de 1908, concorre ao mesmo título.

• **Anos 10**

1911/1912 - Fundada a Companhia Cinematográfica Brasileira, dirigida por Francisco Serrador, é a associação de empresários ligados à recente, mas já poderosa, indústria cinematográfica norte-americana.

Crise. A produção nacional de cerca de cem filmes por ano, reduz-se drasticamente. Veteranos como Antônio Leal e Alberto Botelho dedicam-se apenas a poucos documentários.

1913 - São produzidos apenas três filmes de enredo - "O Caso dos Caixotes", "O Crime de Paula Matos" e o "Crime dos Banhados".

1915 - Cineastas passam a se interessar mais pela literatura brasileira. "Retirada da Laguna" e "Inocência" (Visconde Taunay), "O Caçador de Esmeraldas" (Olavo Bilac), "O Garimpeiro" (Bernardo Guimarães), "A Moreninha" (Joaquim Manuel de Macedo), "Iracema" (José de Alencar), e o "Mulato" (Aluísio Azevedo) estão entre as obras adaptadas nessa época.

• **Anos 20**

1922 - O presidente Epitácio Pessoa cria comissão para realizar filme que marcasse o Centenário da Independência. A fita não sai do papel.

1923 - O cinema sai do eixo Rio-São Paulo. Filma-se em Campinas, Belo Horizonte e Rio Grande do Sul.

Fundação da Aurora Filme e início do ciclo regional de Pernambuco.

1924 - Primeiros regulamentos federais para a qualidade e a segurança das salas de cinema no Brasil, resultado do crescimento do circuito exibidor e do surgimento de salas destinada à elite, como o cine República, em São Paulo.

1925 - Pedro Comello e Humberto Mauro rodam o curta "Valadião, o Cratera".

1926 Vittorio Capellaro filma versão de "O Guarani", de José de Alencar.

1927 - Com o fim da parceria entre Humberto Mauro e Pedro Comello, Mauro realiza "Tesouro Perdido". Ele faria ainda mais dois filmes em Cataguases (MG) - "Brasa Dormida" (1928), marco do cinema regional do período e "Sangue Mineiro" (1929).

1928 - Nos EUA, surge o cinema sonoro com "O Cantor de Jazz", de Alan Garland.

1929 - Adhemar Gonzaga roda "Barro Humano".

• **Anos 30**

1930 - Adhemar Gonzaga cria a Cinédia, primeiro grande estúdio cinematográfico brasileiro. "Lábios Sem Beijos", de Humberto Mauro, é o primeiro filme.

1931 - Mário Peixoto, aos 18 anos, filma "Limite", seu único filme, principal experiência inspirada nas vanguardas européias.

1933 - No Rio de Janeiro, Humberto Mauro dirige "Ganga Bruta", clássico idolatrado por Glauber Rocha e Carmem Miranda estreia em "A Voz do Carnaval".

1937 - "O Descobrimento do Brasil", de Humberto Mauro.

1939 - Auge de Hollywood; 400 filmes são lançados; dentre eles o sucesso "E o Vento Levou..." - que arrecadou até 1990 cerca de US\$ 79 milhões. Com "Serenata Tropical", Carmem Miranda é lançada em Hollywood. Depois dele, a atriz e cantora faz mais 12 filmes nos EUA.

• **Anos 40**

1941 - Surge, no Rio de Janeiro, a Atlântida, companhia criada por Moacir Fenelon, Alinor Azevedo e José Carlos Burle e que se consolidaria com as chanchadas de Grande Otelo e Oscarito. A produtora estreou com "Moleque Tião", de José Carlos Burle.

1941 - É lançado "Cidadão Kane", de Orson Welles.

1942 - A Cinédia aluga seus estúdios para RKO, que roda no Brasil o inacabado "It's All True", de Orson Welles.

1945 - Inicia-se o movimento neo-realista italiano com "Roma, Città Aperta", de Roberto Rossellini.

1946 - Getúlio Vargas assina decreto obrigando a exibição de pelo menos três filmes brasileiros por ano, e estabelece as bases para a ação da censura que seria usada pelos governos militares: arte e cultura passam a ser assuntos de segurança pública.

"O Ébrio", melodrama baseado na vida do cantor Vicente Celestino torna-se o sucesso mais durável da Cinédia.

• **Anos 50**

1950 - Fundada em São Paulo a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, o primeiro longa-metragem produzido é "Caipara", de Adolfo Celi.

1951 - Surge em São Paulo a Companhia Cinematográfica Maristela.

1952 - Adolfo Celi filma "Tico Tico no Fubá" e José Carlos Burle lança "Carnaval Atlântida".

Mazzaropi estréia com seu estilo interiorano em "Sai da Frente".

"Destino em Apuros", de Ernesto Remani, é o primeiro longa-metragem colorido do país.

1953 - Lima Barreto lança "O Cangaceiro", prêmio de Melhor Aventura no Festival de Cannes e o maior sucesso da Vera Cruz.

1954 - Luciano Salce dirige "Floradas da Serra", o último filme de Cacilda Becker. Carlos Manga realiza duas chanchadas (o gênero aproximou o cinema brasileiro do grande público) com Oscarito: "Matar ou Correr" e "Nem Sansão Nem Dalila". Watson Macedo faz "O Petróleo é Nosso".

1955 - Nelson Pereira dos Santos inaugura o Cinema Novo com "Rio, 40 Graus".

1957 - Nelson Pereira dos Santos filma "Rio, Zona Norte".

1958 - Roberto Santos realiza "O Grande Momento".

1959 - "Orfeu do Carnaval" (ou "Orfeu Negro"), de Marcel Camus, ganha a Palma de Ouro em Cannes e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Baseado no musical Orfeu da Conceição, de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, o filme teve produção francesa e foi rodado no Brasil. Carlos Manga dirige "O Homem da Sputnik". Paulo César Saraceni filma "Arraial do Cabo". Mário Carneiro funda o cinema novo.

1959 - Claude Chabral filma "Le Beau Serge" - "Nas Garras do Vício", o primeiro filme da Nouvelle Vague.

• **Anos 60**

1960 - Trigueirinho Neto faz "Bahia de Todos os Santos".

1961 - O Cinema Novo ganha fôlego com Roberto Pires ("A Grande Feira") e Glauber Rocha filma "Barravento".

1962 - Anselmo Duarte ganha a Palma de Ouro em Cannes por "O Pagador de Promessas" e é o primeiro brasileiro indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Norma Bengell faz o primeiro nu frontal do cinema brasileiro em "Os Cafajestes" de Ruy Guerra. Roberto Farias dirige "Assalto ao Trem Pagador".

1963 - Nelson Pereira dos Santos realiza "Vidas Secas", adaptação da obra de Graciliano Ramos.

1964 - Glauber Rocha lança "Deus e o Diabo na Terra do Sol". Walter Hugo Khouri filma "Noite Vazia". José Mojica Marins realiza "A Meia Noite Levantei Sua Alma". "Os Fuzis", de Ruy Guerra, recebe o Urso de Prata do Festival de Berlim.

Golpe de estado interrompe os documentários "Cabra Marcado Para Morrer", de Eduardo Coutinho, "Maioria Absoluta" de Leon Hirszman e "Integração Racial" de Paulo César Saraceni.

1965 - Luiz Sérgio Person disseca São Paulo em "São Paulo S/A".

Começa a Semana de Cinema Brasileiro, precursora do Festival de Brasília.

"Na Onda do lê-lê-lê" lança Renato Aragão no cinema.

1967 - Surge o Festival de Cinema de Brasília.

Luiz Sérgio Person realiza "O Caso dos Irmãos Naves". Glauber Rocha lança "Terra em Transe".

Com "Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver", José Mojica Marins - o Zé do Caixão - populariza o cinema de terror brasileiro.

1968 - Rogério Sganzerla lança "O Bandido da Luz Vermelha". Outras produções importantes do período: "O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro" (Melhor Direção em Cannes) e "Fome de Amor" (Nelson Pereira dos Santos).

A 13 de dezembro, a ditadura militar lança o Ato Institucional nº 13, responsável pela censura de diversos filmes produzidos desde então.

Início do cinema marginal com os primeiros longas de Bressane e Sganzerla.

1969 - Joaquim Pedro de Andrade adapta "Macunaíma", de Mário de Andrade. Julio Bressane filma "Matou a Família e Foi ao Cinema" e "O Anjo Mau". Cacá Diegues lança "Os Herdeiros".

Governo militar cria a Embrafilme.

• **Anos 70**

1973 - Hugo Carvana escreve, dirige e atua em "Vai Trabalhar, Vagabundo". O filme conquista o Festival de Taormina, na Itália, e inaugura a neochanchada brasileira. Arnaldo Jabor lança "Toda Nudez Será Castigada", adaptação de Nelson Rodrigues, que arrebatou o Urso de Prata no Festival de Berlim.

Surge o Festival de Cinema de Gramado.

1975 - O argentino naturalizado brasileiro Hector Babenco estréia com o documentário "O Fabuloso Fittipaldi" e roda "O Rei da Noite".

"Tubarão" torna-se o primeiro blockbuster da história do cinema, com público de 13.035.000 espectadores desbancando "O Poderoso Chefão" de 1972.

1976 - Ruy Guerra recebe o Urso de Prata do Festival de Berlim por "A Queda". Babenco lança "Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia". Carlos Diegues dirige Zezé Mota em "Xica da Silva". Em novembro é lançado "Dona Flor e Seus Dois Maridos", de Bruno Barreto, maior bilheteria da história do cinema brasileiro: 10,7 milhões de pessoas.

1978 - Com "Os Trapalhões na Guerra dos Planetas", o grupo emplaca o segundo filme na lista dos maiores públicos do cinema brasileiro.

• **Anos 80**

1980 - Hector Babenco lança "Pixote - A Lei do Mais Fraco". Carlos Diegues faz nevar no Brasil no roadmovie "Bye, Bye Brasil". Tizuka Yamasaki estréia em "Gaijin - Os Caminhos da Liberdade". Glauber Rocha lança "Idade da Terra" seu último filme. Ao mesmo tempo a pornochanchada traz o público de volta aos cinemas em filmes como "A Noite das Taras", de David Cardoso, que atrai boas bilheterias. Produção recorde de 103 longa-metragens.

1981 - "Eles Não Usam Black-Tie", de Leon Hirszman, conquista o Prêmio Especial do Júri no Festival de Veneza.

1992 - Steven Spielberg lança "E. T."

1983 - Walter Lima Jr. lança "Inocência", adaptação do clássico de Visconde de Taunay, a partir de roteiro do cineasta Lima Barreto, de O Cangaceiro.

1984 - Murilo Salles estréia em longa-metragem com "Nunca Fomos tão Felizes", vencedor do Leopardo de Bronze no Festival de Locarno, na Suíça. Eduardo Coutinho retoma "Cabra Marcado para Morrer", filme barrado pela ditadura no início das filmagens em 1964.

1985 - Marcélia Cartaxo conquista o Urso de Prata de Melhor Atriz no Festival de Berlim pela atuação em "A Hora da Estrela".

1986 - Fernanda Torres divide o Prêmio de Melhor Atriz no Festival de Cannes com Barbara Sukowa (Rosa Luxemburgo) por "Eu Sei que Vou te Amar", de Arnaldo Jabor. Ana Beatriz Nogueira ganha o Urso de Prata de Melhor Atriz no Festival de Berlim por "Vera", de Sérgio Toledo. William Hurt recebe o Oscar de Melhor Ator por "O Beijo da Mulher Aranha", de Hector Babenco. O filme, que contou com Sônia Braga no papel-título, foi rodado no Brasil.

1989 - Fernando Collor de Melo vence a eleição presidencial. No primeiro dia de seu governo em 1990, extingue a Embrafilme. A produção nacional de filmes praticamente acaba.

• **Anos 90**

1991 - Hector Babenco roda na Amazônia "Brincando nos Campos do Senhor", com elenco americano e brasileiro.

1993 - Carlos Reichenbach filma o autobiográfico "Alma Corsária".

1994 - Sérgio Rezende filma "Lamarca", com Paulo Betti como protagonista.

Aprovada a Lei do Audiovisual, sistema de financiamento baseado na renúncia fiscal.

1995 - Carla Camurati lança "Carlota Joaquina - Princesa do Brasil". A imprensa liga o filme à retomada do cinema brasileiro.

1996 - "O Quatrilho", de Fábio Barreto, é indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

1997 "O Que é Isso Companheiro?", de Bruno Barreto, é indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Hector Babenco concorre à Palma de Ouro de Cannes com Coração Iluminado.

1998 - É lançado "Central do Brasil", de Walter Salles. O filme recebe os prêmios de melhor filme e melhor atriz - Fernanda Montenegro - do Festival de Berlim, é indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e de Melhor Atriz, recebendo ainda mais de 40 prêmios em outros Festivais.

"Titanic" de James Cameron alcança a maior bilheteria do cinema com 16.374.377 pagantes só no Brasil.

1999 - Central do Brasil, de Walter Salles, foi um dos cinco candidatos às Fitas de Prata de filme estrangeiro outorgadas pelo sindicato italiano de críticos cinematográficos.

2000 - O filme Eu Tu Eles, de Andrucha Waddington - que disputou pelo Brasil uma indicação ao Oscar de melhor filme estrangeiro - ganhou o Grande Prêmio Coral na 22ª edição do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, em Cuba. Baseado em fatos reais, o filme conta a história de uma mulher nordestina e seus três maridos. No elenco estão Regina Casé, Stênio Garcia e Luiz Carlos Vasconcelos.

2001 - O 16º Festival de Cinema Latino Americano de Trieste, na Itália, deu o prêmio de melhor obra para o filme brasileiro "Bicho de Sete Cabeças", de Lais Bodansky.

2002 - Depois de gerar protestos no México, principalmente por parte da Igreja Católica, o filme "O Crime do Padre Amaro" levou manifestantes às ruas de Los Angeles. A première do longa-metragem adaptado do romance homônimo do português Eça de Queiroz reuniu mais de 50 pessoas, principalmente membros da Sociedade Americana de Defesa da Tradição, Família e Propriedade. O líder do grupo, Robert Ritchie, irritou-se particularmente ao saber da cena em que o padre (vivido pelo ator Gael Garcia Bernal, de "E Tua Mãe Também") envolve a amante, uma jovem de 16 anos (Ana Claudia Talancón), no manto da Virgem Maria.

2003 - Cidade de Deus' faturou US\$ 179 mil em apenas um fim de semana nos cinemas americanos. O filme ficou em cartaz em 18 telas de cinema. O valor representou um faturamento de quase US\$ 10 mil por sala de cinema, considerado "sólido" pela Miramax, que distribui a produção no mercado americano.

2004 - A Working Title teve o prazer de anunciar que iniciou a fotografia principal de NANNY McPHEE - uma comédia-família estrelada por Emma Thompson e Colin Firth. O filme é dirigido por Kirk Jones, adaptado da coleção de livros infantis Nurse Matilda, de Christianna Brand. A Universal Pictures lançará NANNY McPHEE mundialmente. O filme estará em cartaz no Brasil em 2006.

2005 - Estreou mais um filme da saga de Harry Potter - Harry Potter e o Cálice de Fogo.

2006 - Estréiam a comédia-família NANNY McPHEE - estrelada por Emma Thompson e Colin Firth.

Os dez melhores filmes nacionais de todos os tempos

01. *Deus e o Diabo na Terra do Sol* - 1964 - Direção: Glauber Rocha - Elenco: Geraldo Del Rey / Othon Bastos / Yoná Magalhães
02. *Vidas Secas* - 1963 - Direção: Nelson Pereira dos Santos - Elenco: Átila Iório / Maria Ribeiro / Jofre Soares
03. *Terra em Transe* - 1967 - Direção: Glauber Rocha - Elenco: Jardel Filho / Paulo Autran / José Lewgoy

04. *Limite* - 1930 - Direção: Mário Peixoto - Elenco: Olga Breno / Raul Schnoor / Taciana Rei
05. *O Bandido da Luz Vermelha* - 1968 - Direção: Rogério Sganzerla - Elenco: Paulo Villaça / Helena Ignez
06. *Ganga Bruta* - 1933 - Direção: Humberto Mauro - Elenco: Durval Bellini / Déa Selva / Lu Marival Décio Murilo
07. *Macunaíma* - 1969 - Direção: Joaquim Pedro de Andrade - Elenco: Grande Otelo / Paulo José / Dina Sfat
08. *Pixote - A Lei do Mais Fraco* - 1980 - Direção: Hector Babenco - Elenco: Fernando Ramos da Silva / Marília Pêra / Jardel Filho
09. *São Paulo S. A.* - 1965 - Direção: Luiz Sérgio Person - Elenco: Walmor Chagas / Eva Wilma / Otelo Zeloni / Ana Esmeralda
10. *O Pagador de Promessas* - 1962 - Direção: Anselmo Duarte - Elenco: Leonardo Vilar / Glória Menezes / Dionísio Azevedo / Norma Bengell

Os dez filmes nacionais de maior público

- 1º) "Dona Flor e Seus Dois Maridos" 1976 10.735.000
- 2º) "A Dama do Lotação" 1978 6.509.000
- 3º) "Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão" 1977 5.785.816
- 4º) "Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia" 1977 5.401.325
- 5º) "Os Saltimbancos Trapalhões" 1981 5.218.574
- 6º) "Os Trapalhões na Guerra dos Planetas" 1978 5.089.869
- 7º) "Os Trapalhões na Serra Pelada" 1982 5.043.082
- 8º) "O Cindelelo Trapalhão" 1982 5.027.043
- 9º) "O Casamento dos Trapalhões" 1988 4.779.027
- 10º) "Os Vagabundos Trapalhões" 1988 -

TELEVISÃO

1950 - Em janeiro, o empresário Assis Chateaubriand, dono dos "Diários Associados", importa equipamentos dos Estados Unidos para montar a primeira emissora de TV do Brasil, a TV Tupi.

Em 3 de abril, uma transmissão experimental em circuito fechado, na sede dos "Diários Associados", traz canções interpretadas pelo frei mexicano José Mojica.

É inaugurada, em 18 de setembro, a TV Tupi de São Paulo. Nessa noite, Walter Forster, Lolita Rodrigues, Lia de Aguiar, Yara Lins, Hebe Camargo e Ivon Cury, entre outros, exibem um show de variedades chamado "TV na Taba".

A Tupi coloca no ar, em 19 de setembro, o primeiro telejornal, "Imagens do Dia".

1951 - Em 20 de janeiro, é inaugurada a TV Tupi do Rio de Janeiro.

Em 21 de dezembro, estréia na TV Tupi, "Sua Vida me Pertence", a primeira telenovela brasileira. Com dois capítulos semanais, trama de Walter Forster era encenada ao vivo e mostrou o primeiro beijo da televisão brasileira, protagonizado por Forster e Vida Alves.

1952 - É inaugurada a TV Paulista Canal 5, de São Paulo. Em 1966 foi adquirida pela TV Globo. Em 1968 o nome foi trocado para TV Globo - SP.

Vai ao ar o programa "Clube dos Artistas" apresentado por Ayrton Rodrigues e Lolita Rodrigues.

1953 - Estréia, na TV Paulista, "A Praça da Alegria", com Manuel de Nobrega e "Circo do Arrelia".

Em 17 de junho, vai ao ar a primeira edição do "Repórter Esso". O programa jornalístico fica no ar até o fim da década de 1970.

Em 27 de setembro, é inaugurada a TV Record pelo empresário Paulo Machado de Carvalho.

1954 - É criado o programa esportivo "Mesa Redonda", com apresentação de Raul Tabajara e Geraldo José de Almeida.

Em Maio, a TV Tupi cria o "Almoço com as estrelas", programa que ficou no ar até a década de 80 e consagrou os apresentadores Ayrton e Lolita Rodrigues.

O IBOPE realiza a primeira pesquisa de audiência na TV, em 5 de abril.

Em 24 de setembro, a TV Record exibe "Capitão 7", primeiro seriado de aventuras produzido no Brasil. O herói, interpretado ao vivo por Ayres Campos, luta para defender a Terra e o Brasil.

1955 - Acontece a primeira transmissão de um jogo de futebol. A TV Record, sem um equipamento adequado, transmite heroicamente a partida entre Santos e Palmeiras, direto da Vila Belmiro, em Santos (SP).

Vai ao ar pela TV Tupi "O céu é o Limite", apresentado por J. Silvestre, primeiro programa de perguntas e respostas da TV Brasileira.

1957 - Estréia na TV Tupi a "Discoteca do Chacrinha".

Em São Paulo têm início as transmissões para o interior do Estado. A cidade de Campinas já recebe sinais de TV em UHF.

Na cidade de Santos, a primeira tentativa de TV Regional, uma emissora que seria uma afiliada à TV Paulista chega a funcionar a caráter de testes, mas a iniciativa não teve o reconhecimento esperado e a concessão do canal 8, com torre na Ilha Porchat passa apenas a retransmitir a TV Paulista.

1960 - Em 21 de Abril, a televisão brasileira começa a utilizar o videoteipe. Os programas antes apresentados ao vivo passam a ser gravados.

Entra no ar a TV Cultura, a TV na época pertencia aos Diários Associados, os donos da TV Tupi. Em 1969 tornou-se estatal a TV Cultura da Fundação Padre Anchieta.

A Embratel inaugura o sistema de microondas Rio - Belo Horizonte - Brasília - Goiânia.

Em 9 de julho, é inaugurada a TV Excelsior.

1961 - Em 20 de dezembro, entra no ar, pela TV Tupi, o "Vigilante Rodoviário", uma das séries nacionais de maior sucesso. Contava as aventuras de um policial rodoviário Carlos e seu cachorro, Lobo.

1962 - É instituído o Código Brasileiro de Telecomunicações.

Silvio Santos compra um horário na TV Paulista e estréia apresentando o programa chamado "Vamos Brincar de Forca".

Ele continuará na TV Paulista até ela ser absorvida pela Rede Globo. Ele permaneceu na Globo até 1976 quando mudou-se para Tupi e TVS. Em seguida para a TVS/Record e por fim em 1981 para o SBT, porém seu programa continuava a ser exibido pela Record até 1989.

O então presidente Jânio Quadros decreta a obrigatoriedade de dublagem de todos os filmes exibidos na televisão brasileira.

1963 - Em julho, estréia a primeira telenovela diária da televisão brasileira. "2-5499 Ocupado" vai ao ar na TV Excelsior, protagonizada por Tarcísio Meira e Glória Menezes.

1964 - A televisão Brasileira é invadida por seriados americanos. Bonanza, A feiticeira, Papai sabe tudo, Jeannie é um gênio e outros.

Entra no ar a primeira versão de "O Direito de Nascer" com Isaura Bruno como Mamã Dolores e Amilton Fernandes como Albertinho Limonta.

1965 - Flávio Cavalcanti apresenta, na TV Excelsior, "Um instante, Maestro", o primeiro programa de televisão a ter um júri, que avalia cantores e calouros.

Em 26 de abril, a TV Globo Canal 4 inicia suas transmissões no Rio de Janeiro. Na manhã deste dia os telespectadores assistem ao programa infantil "Uni-Duni-Tê".

Em 19 de maio, estréia, na TV Record "O Fino da Bossa", programa musical apresentado por Elis Regina e Jair Rodrigues.

Em 29 de agosto, na TV Record, Wanderléia, Roberto e Erasmo Carlos apresentam o programa musical "Jovem Guarda", que ficou no ar até 1969.

1966 - Em janeiro, a TV Globo compra a TV Paulista Canal 5, de São Paulo. O canal é a TV filiada a Rede Globo. Mantém o nome TV Paulista até 1968 quando é substituído por TV Globo mesmo.

Hebe Camargo estréia seu programa na TV Record. Em 73, o programa se muda para a TV Tupi, em 79 para a Bandeirantes e em 83 para o SBT onde está até hoje.

Em 29 de julho, um incêndio destrói os estúdios da TV Record, em São Paulo.

1967 - Em 13 de maio, entra em operação a TV Bandeirantes.

"A Família Trapo", programa humorístico escrito por Carlos Alberto de Nóbrega e Jô Soares, estréia na TV Record.

Em Setembro, o governo de São Paulo cria a Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativas, a TV Cultura.

Raul Gil Room com quadros que divulgam discos, crianças aspirantes e artistas com uma animada platéia.

1968 - É televisionado pela primeira vez o "Programa Silvio Santos", na Rede Globo.

Em 4 de abril, morre o empresário Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados e da pioneira TV Tupi.

A TV Record tem suas dependências atingidas por outro incêndio. A partir daí começa a fase decadente da Record, apesar de ainda estar bem colocada, a cada incêndio a emissora perdia cada vez mais a qualidade.

Em 4 de novembro, estréia na TV Tupi, uma de suas novelas de maior sucesso "Beto Rockfeller". A novela se

torna marco na história da teledramaturgia no Brasil. Luis Gustavo encabeça o elenco da trama, na pele do anti-herói Beto Rockfeller.

1969 - Em 28 de fevereiro, a partir de Roma, o Brasil recebe as primeiras imagens via-satélite.

Em 16 de junho, começam as transmissões oficiais da TV Cultura de São Paulo. O Canal 2 que já havia pertencido aos Diários Associados e tinha este mesmo nome, agora é uma emissora pública.

Em 1º de setembro, Cid Moreira e Hilton Gomes comandam a primeira edição do "Jornal Nacional", da Rede Globo. Foi a primeira transmissão em rede, ao vivo, no Brasil.

A TV Bandeirantes sofre um incêndio que destrói suas instalações.

1970 - Em 25 de janeiro é inaugurada oficialmente a TV Gazeta, em São Paulo.

A Copa do Mundo do México é transmitida ao vivo para o Brasil.

O ministério das comunicações decide pela adoção do sistema PAL-M, exclusivo do Brasil, para as futuras transmissões em cores. Pioneira nesse tipo de transmissão, a TV Bandeirantes faz testes com a nova tecnologia.

Em 29 de junho estréia a novela "Irmãos Coragem", faroeste caboclo com Tarcísio Meira e Glória Menezes.

Em julho, um incêndio destrói parte dos estúdios da TV Excelsior, em setembro a emissora sai do ar.

1972 - A TV Cultura exhibe o programa norte-americano "Vila Sésamo". No ano seguinte, a TV Cultura em parceria com a Rede Globo produzem uma versão nacional, que fica no ar até 1977.

Em 31 de março, é realizada a primeira transmissão oficial em cores na televisão brasileira. A TV Difusora, de Porto Alegre, transmite a Festa da Uva, de Caxias do Sul.

1973 - Estréia na Rede Record "Os insociáveis", programa que se tornaria mais tarde "Os Trapalhões".

Em 24 de janeiro, a novela "O Bem Amado", de Dias Gomes, estréia na Rede Globo. Ela foi a primeira novela em cores transmitida no Brasil.

Em 5 de agosto, estréia a revista eletrônica semanal "Fantástico", também na Rede Globo.

1975 - Em 14 de abril de 1975, estréia a novela "Gabriela", com Sônia Braga como protagonista.

1976 - A Rede Globo exhibe a novela "Saramandaia". Os personagens João Gibão e dona Redonda; criados por Dias Gomes, têm um dos maiores índices de popularidade da emissora.

Em 5 de janeiro, Silvio Santos deixa a Rede Globo, compra o canal 11, começam aí as atividades da TV Studios (a primeira emissora do SBT) e passa a exibir seu programa também na TV Tupi.

A programação da TVS era bem modesta, em sua maioria filmes, seriados enlatados e alguns programas como "Bacará 76", "Um Instante Maestro" e "Programa Silvio Santos" que também eram exibidos pela TV Record em São Paulo.

1977 - Sai do ar a TV Rio, depois de muitas mudanças de donos a TV acaba saindo do ar. Anos depois o canal 13 carioca passa a ser ocupado pela Rede Record.

Estréia, na Rede Globo, o programa "Globinho", telejornal infantil apresentado por Paula Saldanha por seis anos.

Em 7 de março, estréia, na Rede Globo, o "Sítio do Pica-Pau Amarelo", programa infantil baseado na obra de Monteiro Lobato. As aventuras de Narizinho, Pedrinho e da boneca Emília ficam no ar até 86.

Silvio Santos compra 50% das ações da TV Record de São Paulo, que passa a transmitir os programas de Silvio Santos juntamente com a TVS do Rio e a Rede Tupi.

A Bandeirantes ganha a concessão de um canal no Rio de Janeiro. Entra no ar a TV Guanabara, canal 7. Começa a se concretizar a Rede Bandeirantes.

1978 - A Rede Globo lança o "Telecurso 2º Grau", programa produzido pela parceria das fundações Roberto Marinho e Padre Anchieta.

Em 10 de julho, estréia na Rede Globo, a novela "Dancin' Days", com Sônia Braga como uma ex-presidiária na era da discoteca.

A Bandeirantes contrata Hebe Camargo, Moacir Franco e Chacrinha se consolida em segundo lugar de audiência em São Paulo.

1979 - Em 21 de Maio, a Rede Globo põe no ar um projeto de séries Brasileiras, que consagrou os seriados "Carga Pesada", "Malu Mulher", "Plantão de Polícia" e "Aplauso".

A Rede Tupi sofre com suas dívidas. A emissora já não está mais suportando a situação e está dando seus últimos suspiros.

1980 - Em 14 de julho, a TV Tupi de São Paulo sai do ar. Com o fim da TV Tupi de São Paulo que era geradora de toda a rede, as outras emissoras associadas se ligam ao SBT, que era gerado no Rio (TV Studios) e São Paulo (TV Record).

Início das operações do futuro SBT - Sistema Brasileiro de Televisão, como rede de emissoras independentes lideradas pela Record (SP) e TVS (Rio).

Em agosto, a Rede Globo promove o MPB 80,1º Festival de Nova Música Popular Brasileira, vencido por Oswaldo Montenegro com "Agonia".

Entra no ar, pela TV Record (SBT), o programa infantil do "Palhaço Bozo". Começou com meia-hora e chegou a ter duração de oito horas pela TVS.

Este programa viria a ser mania entre a geração dos anos 80. O programa foi extinto em 1991 após a morte de um dos "bozos" por AIDS, o outro (Arlindo Barreto) era viciado em cocaína e também foi afastado.

No dia 23 de julho de 1980, o Governo Federal anunciou a abertura de uma concorrência para a exploração de duas novas redes de TV, que surgiriam das sete concessões que pertenciam à Tupi. Além dessas, incluíram-se mais duas, que pertenciam respectivamente à TV Excelsior de São Paulo e à TV Continental do Rio de Janeiro, emissoras extintas no início da década de 70. Das duas futuras redes, a primeira possuiria quatro emissoras e a segunda, cinco.

1981 - Em 19 de agosto, Silvio Santos inaugura o SBT. O canal 4 de São Paulo, antiga Tupi, mais a TVS do Rio de Janeiro e as outras emissoras já ligadas ao SBT, formam as 18 emissoras da Rede SBT. A primeira transmissão da nova emissora mostra Silvio Santos assinando os documentos de concessão que recebeu do governo João Figueiredo.

1982 - A Rede Globo volta a exibir o "Cassino do Chacrinha", que fica no ar até 1988.

É lançado pela Sharp, em março, o primeiro videocassete no Brasil. O videocassete passa a ser febre nacional a partir de 85. A Sony também lança seu videocassete, o Betamax, mas não emplaca. A última versão deste vídeo foi produzida em 91.

Fausto Silva e a dupla de comediantes Tatá e Escova estréia "Perdidos na Noite".

1983 - Em 5 de junho, o empresário Adolpho Bloch inaugura a Rede Manchete, no Rio. Foi exibido um show "Mundo Mágico" que alcançou a média de 33 pontos, e o filme "Contatos Imediatos de 3º grau" que alcançou a liderança. A Nova emissora ameaçava diretamente as já existentes Bandeirantes e SBT.

Augusto Liberato, o Gugu, estréia seu novo programa, Viva a Noite. Ele já apresentava a Sessão Premiada, uma sessão de filmes em que o telespectador concorria a prêmios.

1984 - Xuxa é lançada como apresentadora na Rede Manchete, com o programa infantil "Clube da Criança"; dois anos depois a apresentadora estréia o "Xou da Xuxa", na Rede Globo.

Em agosto, estréia no SBT, o seriado cômico-infantil Chaves, o seriado que conta a história de uma menino pobre que vive em uma vila com vizinhos muito curiosos faz sucesso não só entre as crianças. Começava aí um grande filão para o SBT por muitos anos. Está no ar até hoje ininterruptamente.

1985 - Em fevereiro, a Embratel lança o Brasilsat A1, o primeiro satélite brasileiro. Bandeirantes e Globo são as pioneiras na utilização do Satélite.

Estréia, na Rede Globo, em 24 de junho, a novela "Roque Santeiro", censurada pelo regime militar em 1975.

A TVS lança a mini-série "Pássaros Feridos". Silvio Santos anuncia em seu programa que a série é um sucesso e que vai sempre ao ar depois da novela da Globo. Realmente foi um sucesso. A Rede Globo prolongava a novela "Roque Santeiro" mas a TVS exibiu desenhos até a novela terminar. A mini-série foi reprisada em 2000.

1986 - O SBT aposta em uma nova fase, investindo em qualidade. Muitas mudanças começam na emissora a partir daí, desde a identidade visual que passa a ser a sigla da emissora com fundo colorido (como a rede americana ABC) até a sua programação.

A Rede Manchete, já endividada começa a popularizar sua programação que se divide entre popular e qualificado.

1987 - Estréia no SBT o programa humorístico "A Praça é Nossa", agora apresentado pelo filho de seu criador Carlos Alberto de Nóbrega. O programa que dava míseros 7 pontos na Bandeirantes, agora passava a médias de 20 pontos.

1988 - O SBT estréia o humorista Jô Soares em um novo conceito de programa de entrevistas, o talk-show "Jô Soares Onze e Meia".

No mesmo ano o seriado Chaves e Chapolin passam a ser exibidos em pleno horário nobre, às 8 da noite, incomodando diretamente o Jornal Nacional.

Em Abril, a Rede Globo põe no ar o humorístico "TV Pirata".

Em 30 de junho, morre o apresentador Abelardo Barbosa, o Chacrinha.

1989 - Em 26 de março, Fausto Silva estréia o "Domingão do Faustão", na Rede Globo. O programa eleva mais ainda o sucesso do "Faustão".

É inaugurada em Barueri a TV a cabo Alphaville, o primeiro sistema de TV a Cabo do Brasil.

1990 - Em 27 de março, estréia a novela "Pantanal", na Rede Manchete. A novela de Benedito Ruy Barbosa teve média de 42 pontos de audiência, chegando a superar a Rede Globo.

Em 20 de outubro, é inaugurada a MTV Brasil, emissora especializada em videoclipes revelou nomes como Thunderbird, Maria Paula, Zeca Camargo e Astrid Fontenelle.

Em 31 de julho, o governo federal acaba com a censura.

É inaugurada em São Paulo a TVA, o primeiro sistema de TV a Cabo em São Paulo.

1991 - Entra no ar em janeiro pelo canal 52 a TV Litoral, a primeira TV regional da cidade de Santos.

Serginho Groisman leva seu programa "Matéria-Prima", sucesso da TV Cultura, para o SBT, com novo nome de "Programa Livre".

No ano em que o SBT faz dez anos de existência, muitos programas novos estréiam na emissora, o telejornal diário "Aqui Agora", que explorava o noticiário policial e era um dos programas de maior audiência na época. Foi uma fórmula copiada por muitas emissoras. Programas do mesmo tipo existem até hoje. Saiu do ar em 1998.

Silvio Santos lança a Tele-Sena, uma tele-loteria na qual os sorteios eram realizados semanalmente por ele. Graças a ela o SBT conseguiu se livrar do mar de dívidas que possuía.

1992 - Entra no ar a TV Mar (afiliada a Rede Manchete) e TV Tribuna (afiliada a Rede Globo). Em julho entra no ar a TV Brasil (afiliada ao SBT)

O SBT estréia novos episódios do seriado Chaves e ao mesmo tempo tira do ar metade dos episódios exibidos normalmente até então, desde 1984 causando a ira dos telespectadores.

A partir daí o seriado passa a amargar 11 anos de constantes reprises, e mesmo assim não diminui sua audiência.

1993 - Em 17 de janeiro, estréia no SBT, o "Domingo Legal", apresentado por Gugu Liberato.

Ana Maria Braga é contratada pela Rede Record e estréia o programa feminino Note e Anote.

Em, outubro, Multicanal e Net Brasil passam a oferecer sua programação de TV paga, com 24 canais.

1994 - O SBT passa a investir na teledramaturgia com a novela "Éramos Seis". O remake deu boa audiência. Foram produzidas mais duas novelas dando seqüência a esta.

1996 - O SBT passa a produzir três novelas ao mesmo tempo. Mas a tentativa não rendeu o sucesso esperado, nenhuma delas passou dos 10 pontos. Depois disso voltaram a ser exibidas as novelas mexicanas no horário das oito.

Carlos Massa, o Ratinho, estréia na apresentação do programa "190 urgente" na CNT/Gazeta. O programa atinge elevadíssimos índices de audiência.

1997 - O apresentador Carlos Massa (Ratinho) estréia na Rede Record o programa "Ratinho Livre". O programa era bem popular, com algumas atrações apelativas, era fenômeno de audiência conseguindo picos de 50 pontos.

O "Fantástico", da Rede Globo, é o primeiro programa a ser transmitido simultaneamente pela TV e pela Internet, em 1º de junho.

1998 - Em 7 de junho, ocorre a primeira experiência de TV de alta Definição (HDTV) do Brasil, no programa "Fantástico", da Rede Globo.

Ratinho é contratado pelo SBT. Seu programa passa a ser menos apelativo, mas sempre popular. O sucesso não é mais o mesmo, mas Ratinho ganha mais credibilidade.

A Rede Manchete passa por uma séria crise financeira, seus funcionários entram em greve e seu sinal chega a ser cortado no satélite das 0h as 6h. Suas afiliadas começam a abandonar a Rede Manchete e trocar pela Record, Bandeirantes e CNT.

A Manchete aposta suas últimas fichas na novela "Brida", a tentativa foi um fracasso. Além do baixíssimo ibope, que bateu a marca inédita de 1 ponto, os atores entraram em greve e a novela teve de ser encerrada pela metade. Um último e confuso capítulo deu fim a trama utilizando cenas dos atores na novela. No lugar começou a ser reprisada pela milésima vez a novela Pantanal.

1999 - A Rede Manchete é comprada pela Igreja Renascer, mas é devolvida em seguida para os Bloch.

Em Maio, a Rede Record começa a exibir o desenho animado japonês Pokémon, que vira mania entre as crianças.

Em junho a Rede Manchete deixa de existir, o controle da emissora passa ao comando do grupo TeleTV, que tira o nome "Manchete" de todos os programas. A já Rede TVI, começa suas atividades exibindo apenas programas evangélicos, informerciais, um telejornal (Primeira Edição), a novela Pantanal (que começou a ser reprisada em 1998) e um programa de cliques musicais.

Em novembro, é inaugurada oficialmente a Rede TVI, já com novos programas, e prometendo uma programação de qualidade.

2000 - Em 23 de julho, estréia na Rede Globo o primeiro show de realidade da TV Brasileira, No Limite. O programa atingiu grande índices de audiência aos domingos.

2001 - Em outubro o SBT, lança o seu show de realidade, Casa dos Artistas, um dos programas de maior sucesso da história da emissora. No dia seguinte a Rede Globo entra na justiça e impede o SBT de exibir o programa alegando plágio. No dia seguinte, o programa voltou a ser exibido e permaneceu no ar até dezembro.

2002 - A Rede Globo lança o Big Brother, show de realidade a qual Casa dos Artistas foi baseado. Porém o programa não obteve o mesmo sucesso da Casa dos Artistas. Decolou apenas nas últimas semanas e teve um final com boa audiência.

O SBT lança a Casa dos Artistas 2, começa muito bem, porém as mudanças constantes, entrada de participantes e desgaste do programa acaba tornando-a um fracasso. Tem uma boa audiência, mas não vence mais o Fantástico na média geral.

A Rede Globo lança a novela "O Clone" de Glória Perez. A novela vira mania nacional abordando temas polêmicos como drogas e a cultura muçulmana.

Muitos programas deixam a grade do SBT. O Show do Milhão sai do ar temporariamente. Saem do ar também a Casa dos Artistas. Qual é a música. Safram do ar definitivamente o programa Gol Show, Canta e Dança e Topa Tudo por Dinheiro. O horário das 17h30 de novelas é extinto, substituído pelo velho seriado Chaves. O Sábado do Gugu também sai e também é substituído pelo Chaves. Em compensação Sônia Abrão estréia no SBT o seu Falando Francamente.

A Rede Globo termina "O Clone" com grande audiência. Lança sua sucessora "Esperança", mais um dramalhão em "italianês". É ironizada até pelos próprios humoristas da Casa devido a incrível "Semelhança" com "Terra Nostra" de 99. A Novela até que começa bem, mas se tornou um segundo maior fiasco da Globo, perdendo só para "Suave Veneno".

2003 - O ano começa com os programas evangélicos, tele-vendas e infomerciais invadindo a programação das emissoras. A Igreja da Graça compra o horário nobre da Bandeirantes e Gazeta. É a crise chegando as grandes redes.

A Esperança, depois de mudanças de direção e escritor, a novela vem amargando 29 pontos de audiência.

As tramas das seis e das sete também vem mantendo baixíssimos índices de audiência. Pela Primeira vez uma novela exibida no Vale a pena ver de novo supera a audiência da novela das seis e das sete.

O SBT também não consegue emplacar seus programas. O novo Sete e Meio de Sílvio Santos estreou perdendo feio para o Fantástico. O Domingo Legal de Gugu também não vence o Faustão. Sucesso mesmo só o seriado Chaves que exibido aos sábados e concorrendo diretamente com a novela da Globo consegue médias de 16 pontos, audiência bem maior que o Sábado e até que o Show do Milhão (que chegou a ser exibido no horário em caráter de teste).

Depois de 19 anos de reprises, o seriado Chaves passa a constar no top 5 do Ibope como o segundo programa de maior audiência do SBT. O fenômeno inexplicável mantém seu sucesso.

A transmissão do Campeonato Paulista vira uma dramática novela entre a Globo, SBT e Record. O SBT leva os direitos de exclusividade na transmissão dos jogos. No primeiro jogo a Globo se recusa a se retirar do estádio e transmite ilegalmente e com apenas uma câmera o jogo e vence o SBT na audiência. A Record acaba desistindo. Mas quem leva a transmissão exclusiva é mesmo o SBT, causando ira dentro da Globo que já tinha até anunciado os jogos.

2004 - Foi ao ar em 26 de junho, o último capítulo da novela Celebridade, grande sucesso do horário nobre da Rede Globo.

2005 - A Record venceu a Globo na tarde de 28 de junho, com a transmissão do jogo entre Brasil e Argentina, válido pela semifinal do Mundial Sub-20, realizado na Holanda. A transmissão exclusiva garantiu a liderança isolada para a Record durante 15 minutos. Porém, durante 30 minutos, Globo e Record ficaram empatadas no ranking do Ibope. Na partida, o Brasil perdeu para os argentinos pelo placar de 2 a 1 e está eliminado do Mundial.

2006 - Em 10 de janeiro, a Globo estreou mais um reality show - Big Brother 6.

Fonte:
Caderno Especial: Folha de SP - TV ano 50 - 2000:
www.folha.com.br
Site: Tudo Sobre TV: www.tudosobretv.com.br

TEATRO

Cronologia do Teatro Brasileiro

Século XVI

No início do período colonial, os jesuítas utilizam o teatro para catequizar os índios. O padre José de Anchieta encena seus autos com os nativos e os primeiros colonos. As peças são faladas em tupi-guarani, português e espanhol.

Século XVII

As apresentações teatrais passam a fazer parte, oficialmente, das comemorações cívicas. O baiano Manoel Botelho de Oliveira, que escreve duas comédias em espanhol inspiradas na dramaturgia espanhola, é o primeiro brasileiro a publicar suas peças.

Século XVIII

A partir da segunda metade do século começam a ser construídas as Casas de Ópera, nome que os teatros recebiam na época. Como dramaturgo se destaca Antonio José da Silva, o Judeu. No entanto, por ter vivido em Portugal desde os 8 anos, não é visto como um ator verdadeiramente brasileiro.

Século XIX

A comédia afirma-se como gênero dramático brasileiro por excelência. Seus maiores representantes no período são Martins Pena, considerado o fundador de nossa comédia de costumes; França Júnior, também um autor de costumes; e Arthur Azevedo. Os escritores românticos Gonçalves Dias e José de Alencar incursionam pela dramaturgia. Do primeiro, destaca-se o drama Leonor de Mendonça, e, do segundo, O Demônio Familiar.

Século XX

A primeira metade do século se caracteriza por um teatro comercial. As companhias são lideradas pelos primeiros atores, que se convertem na principal atração, mais que as peças apresentadas. As exceções acontecem quando um bom dramaturgo, como Oduvaldo Vianna, se alia a grandes intérpretes, como Procópio Ferreira e Dulcina de Moraes. Oduvaldo é ainda o introdutor da paródia brasileira no teatro, atrelado até então a falas aporuguesadas.

1927

O Teatro de Brinquedo apresenta-se no Rio de Janeiro (RJ) com a peça Adão, Eva e Outros Membros da Família, de Alvaro Moreira, líder do grupo. Formado por amadores, o grupo propõe um teatro de elite. É o começo da insurreição contra o teatro comercial considerado de baixo nível.

1938

É lançado no Rio de Janeiro (RJ) o Teatro do Estudante do Brasil, concebido e dirigido por Paschoal Carlos Magno e com um elenco constituído de universitários. A primeira montagem é Romeu e Julieta, protagonizada por Paulo Porto e Sônia Oiticica, com direção de Itália Fausta.

1943

Estréia a peça Vestido de Noiva, de Néilson Rodrigues, encenada pelo grupo amador Os Comediantes, do Rio de Janeiro (RJ). A direção de Zbigniew Ziembinski e os cenários de Santa Rosa marcam o surgimento de um tratamento artístico do espetáculo.

1948

É inaugurado em São Paulo (SP), o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC); inicialmente uma casa de espetáculos criada para abrigar os trabalhos de grupos amadores. Dois desses grupos estão à frente da renovação do teatro brasileiro: o Grupo de Teatro Experimental (GTE), de Alfredo Mesquita, e o Grupo Universitário de Teatro (GUT), de Décio de Almeida Prado. No ano seguinte, o TBC se profissionaliza, com a contratação de atores e do diretor italiano Adolfo Celi. Um repertório eclético, constituído de grandes textos clássicos e modernos, além de comédias de bom nível, torna-se a tônica dessa companhia, que, liderada por Franco Zampari em seu período áureo, marca uma das mais importantes fases do teatro brasileiro. O TBC encerra suas atividades em 1964. Outras companhias se formam nos seus moldes: o Teatro Popular de Arte, de Maria Della Costa, a Cia. Nydia Lícia-Sérgio, o Teatro Cacilda Becker e a Cia. Tônia-Celi-Autran.

Alfredo Mesquita funda a Escola de Arte Dramática (EAD) em São Paulo (SP), um dos principais centros de formação de atores.

1953

Fundação do Teatro de Arena de São Paulo (SP), por José Renato. A princípio apenas tentativa de inovação espacial, acaba sendo responsável pela introdução de elementos inovadores na dramaturgia e na encenação brasileiras. A montagem de Eles Não Usam Black-Tie, de Gianfrancesco Guarnieri, em 1958, introduz a luta de classes como temática. Sob a liderança de Augusto Boal, a Arena forma novos atores e adapta textos clássicos para que mostrem a realidade brasileira. Chega à implantação do sistema curinga, no qual desaparece a noção de protagonista, em trabalhos como Arena Contra Zumbi (1965) e Arena Contra Tiradentes (1967), que fazem uma revisão histórica nacional. O Arena termina em 1970.

1958

Zé Celso Martinez Corrêa, Renato Borghi, Carlos Queiroz Telles e Amir Haddad, entre outros, fundam um grupo - chamado Teatro Oficina - na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo (SP). Seus integrantes passam por uma fase stanislavskiana (interpretação realista criada pelo dramaturgo russo Stanislavski), orientada por Eugênio Kusnet. A peça mais importante desse período é Os Pequenos Burgueses (1963), de Maxim Gorki. Logo após a antológica montagem de O Rei da Vela (1967), de Oswald de Andrade, o grupo evoluiu para uma fase brechtiana (interpretação distanciada desenvolvida pelo alemão Bertolt Brecht) com Galileu Galilei (1968) e Na Selva das Cidades (1969), sempre sob a direção artística de Zé Celso. Com a obra coletiva Gracias Señor, inicia-se a chamada fase irracionalista do Oficina. Uma nova relação com o espaço e com o público reflete as profundas mudanças pelas quais o grupo passa. Essa fase se encerra com As Três Irmãs (1973), de Tchecov.

1964

O Grupo Opinião entra em atividade no Rio de Janeiro (RJ), adaptando shows, musicais para o palco e desenvolvendo um trabalho teatral de caráter político. Responsável pelo lançamento de Zé Ketí e Maria Bethânia, realiza a montagem da peça Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come, de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar.

1968

Estréia Cemitério de Automóveis, de Arrabal. Este espetáculo e O Balcão, de Genet, ambos dirigidos por Victor Garcia e produzidos por Ruth Escobar, marcam o ingresso do teatro brasileiro numa fase de ousadias cênicas, tanto espaciais quanto temáticas.

Década de 70

Com o acirramento da atuação da censura, a dramaturgia passa a se expressar por meio de metáforas. Apesar disso, Fauzi Arap escreve peças que refletem sobre o teatro, as opções alternativas de vida e a homossexualidade. Surgem diversos grupos teatrais formados por jovens atores e diretores. No Rio de Janeiro (RJ) destacam-se Asdrúbal Trouxe o Trombone, cujo espetáculo Trate-me Leão retrata toda uma geração de classe média, e o Pessoal do Despertar, que adota esse nome após a encenação de O Despertar da Primavera, de Wedekind. Em São Paulo (SP) surgem a Royal Bexiga's Company, com a criação coletiva O Que Você Vai Ser Quando Crescer; o Pessoal do Vítor; saído do EAD, com a peça Vítor, ou As Crianças no Poder, de Roger Vitrac; o Pod Minoga, constituído por alunos de Naum Alves de Souza, que se lançam profissionalmente com a montagem coletiva Folias Bíblicas, em 1977; o Mambembe, nascido sob a liderança de Carlos Alberto Soffredini, de quem representam Vem Buscar-me Que Ainda Sou Teu; e o Teatro do Ornitorrinco, de Cacá Rosset e Luís Roberto Galizia, que inicia sua carreira nos porões do Oficina, em espetáculos como Os Mais Fortes e Ornitorrinco Canta Brecht-Weill, de 1977.

1974

Estréia de Macunaima, pelo grupo Pau Brasil, com direção de Antunes Filho. Inaugura-se uma nova linguagem cênica brasileira, em que as imagens têm a mesma força da narrativa. Com esse espetáculo, Antunes Filho começa outra etapa em sua carreira, à frente do Centro de Pesquisas Teatrais (CPT), no qual desenvolve intenso estudo sobre o trabalho do ator. Grandes montagens suas fazem carreira internacional: Nelson Rodrigues, o Eterno Retorno; Romeu e Julieta, de Shakespeare; Xica da Silva, de Luís Alberto de Abreu; A Hora e a Vez de Augusto Matraga, adaptado de Guimarães Rosa; Nova Velha História; Gilgamesh; Vereda da Salvação, de Jorge Andrade.

1979

A censura deixa de ser prévia e volta ter caráter apenas classificatório. É liberada e encenada no Rio de Janeiro (RJ) a peça Rasga Coração, de Oduvaldo Vianna Filho, que fora premiada num concurso do Serviço Nacional de Teatro e, em seguida, proibida.

Década de 80

A diversidade é o principal aspecto do teatro dos anos 80. O período se caracteriza pela influência do pós-modernismo, movimento marcado pela união da estética tradicional à moderna. O expoente dessa linha é o diretor e dramaturgo Gerald Thomas. Montagens como Carmen, Electra com Creta e Quartett apresentam um apuro técnico inédito. Seus espetáculos dão grande importância à cenografia e à coreografia. Novos grupos teatrais, como o Ponkã, o Boi Voador e o XPTO, também priorizam as linguagens visuais e sonoras. O diretor Ulysses Cruz, da companhia Boi Voador, destaca-se com a montagem de Fragmentos de Um Discurso Amoroso, baseado em texto de Roland Barthes. Outros jovens encenadores, como José Posi Neto (De Braços Abertos), Roberto Lage (Meu Tio, o Iauaretê) e Márcio Aurélio (Lua de Cetim), têm seus trabalhos reconhecidos. Cacá Rosset, diretor do Ornitorrinco, consegue fenômeno de público com Ubu, de Alfred Jarry. Na dramaturgia predomina o besteirol - comédia de costumes que explora situações absurdas. O movimento cresce no Rio de Janeiro (RJ) e tem como principais representantes Miguel Falabella e Vicente Pereira. Em São Paulo (SP) surgem nomes como Maria Adelaide Amaral, Flávio de Souza, Alcides Nogueira, Naum Alves de Souza e Mauro Rasi. Trair e Coçar É Só Começar, de Marcos Caruso e Jandira Martini, torna-se um dos grandes sucessos comerciais da década. Luís Alberto de Abreu - que escreve peças como Bella, Ciao e Xica da Silva - é um dos autores com obra de maior fôlego, que atravessa também os anos 90.

1987

A atriz performática Denise Stoklos desponta internacionalmente em carreira solo. O espetáculo Mary Stuart, apresentado em Nova York, nos Estados Unidos, é totalmente concebido por ela. Seu trabalho é chamado de teatro essencial porque utiliza o mínimo de recursos materiais e o máximo dos próprios meios do ator, que são o corpo, a voz e o pensamento.

Década de 90

No campo da encenação, a tendência à visualidade convive com um retorno gradativo à palavra por meio da montagem de clássicos. Dentro dessa linha tem destaque o grupo Tapa, com Vestido de Noiva, de Néilson Rodrigues, e A Megera Domada, de William Shakespeare. O experimentalismo continua e alcança sucesso de público e crítica nos espetáculos Paraíso Perdido (1992) e O Livro de Jó (1995), de Antonio Araújo. O diretor realiza uma encenação ritualizada e utiliza-se de espaços cênicos não-convencionais - uma igreja e um hospital, respectivamente. As técnicas circenses também são adotadas por vários grupos. Em 1990 é criado os Parlapatões, Patifes e Paspalhões. A figura do palhaço é usada ao lado da dramaturgia bem-humorada de Hugo Passolo, um dos membros do grupo. Também ganha projeção a arte de brincante do pernambucano Antônio Nóbrega. O ator, músico e bailarino explora o lado lúdico na encenação teatral, empregando músicas e danças regionais. Outros nomes de destaque são Bia Lessa (Viagem ao Centro da Terra) e Gabriel Villela (A Vida É Sonho). No final da década ganha importância o diretor Sérgio de Carvalho, da Companhia do Latão. Seu grupo realiza um trabalho de pesquisa sobre o teatro dialético de Bertolt Brecht, que resulta nos espetáculos Ensaio sobre o Latão e Santa Joana dos Matadouros.

1993

O diretor Zé Celso reabre o Teatro Oficina, com a montagem de Hamlet, clássico de Shakespeare. Zé Celso opta por uma adaptação que enfoca a situação política, econômica e social do Brasil.

1998

Estréia Doméstica, de Renata Melo, espetáculo que tem forte influência da dança. Essa encenação dá seqüência ao trabalho iniciado em 1994, com Bonita Lampião. Sua obra se fundamenta na elaboração da dramaturgia pelos atores, por meio do estudo do comportamento corporal das personagens.

1999

Antunes Filho Fragmentos Troianos, baseada em As Troianas, de Eurípidas. Pela primeira vez, o diretor monta uma peça de um dramaturgo grego. Essa montagem é resultado da reformulação de seu método de interpretação, alicerçado em pesquisas de impostação da voz e postura corporal dos atores.

2000

Ganham força grupos independentes de jovens atores e diretores, que realizam montagens críticas e manifestos sobre suas linhas de trabalho, preocupados em tratar de questões políticas e da realidade social. Dentro dessa orientação, a Companhia do Latão estréia a peça A Comédia do Trabalho.

Depois de 25 anos sem atuar, a atriz Berta Zemel retorna aos palcos com o espetáculo Anjo Duro, dirigido por Luiz Valcazaras - uma colagem de textos a respeito da vida e do trabalho de Nise da Silveira, psicoterapeuta que revolucionou o tratamento de deficientes mentais. O ousado texto do escritor Oswald de Andrade, O Rei da Vela,

conhecido pela montagem história do Grupo Oficina e considerado um emblema do tropicalismo nos anos 60, ganha nova montagem sob a direção de Enrique Diaz. O ator Herson Capri marca presença na peça La Barca D'América, monólogo de autoria do italiano Dario Fo, Prêmio Nobel de Literatura.

Extraído do site:

<http://www.dioniso.kit.net/index1.html>

RÁDIO, JORNAIS E REVISTAS

Dentre os diversos meios de comunicação de massa, o rádio é o maior e mais importante difusor da palavra posto que é ela (a palavra) - e não a imagem como na televisão, ou as letras, como na imprensa - o suporte e o vínculo da mensagem.

Assim, o rádio se tornou um poderoso meio de divulgação da palavra. Por isso sua missão assume uma importância de caráter civilizatório, o que lhe confere um status tanto político quanto pedagógico. Eleva-se à condição de elemento educador da sociedade, considerando-se a educação em seu sentido lato, isto é, enquanto formação plena do cidadão.

O rádio é intermediário entre os fatos que acontecem no dia-a-dia e o conhecimento dos mesmos por parte do público em geral, especialmente voltado para sua missão informativa. Por ser assim, este meio de comunicação tem uma imensa responsabilidade na "formação estética e idiomática" do cidadão, como afirmou Mauro Guimarães, diretor do Jornal do Brasil.

O rádio tem uma ligação direta com as populações, especialmente àquelas que não têm acesso a outros meios de comunicação de massa, como a televisão e os jornais. Tanto a televisão quanto jornais e revistas exigem uma atenção concentrada na medida em que é necessário olhar para eles, enquanto o rádio pode ser escutado enquanto se dirige o automóvel, ou se toma uma ducha, ou mesmo às escuras no quarto de dormir, ou enquanto se exerce atividades laborais. Assim o rádio tem a vantagem de ser companheiro do homem em quaisquer momentos de sua vida.

Ademais, o rádio é um fiel aliado quando ocorre falta de energia pois o mesmo continua funcionando onde e quando os demais meios de comunicação sofrem interrupção. A rapidez com que se produz a notícia, através do rádio, coloca-o na vanguarda do jornalismo, pois os jornais e as revistas não podem divulgar o fato em cima da hora, e a televisão para fazer o mesmo necessita de um complexo aparato tecnológico e humano muito mais amplo que o rádio.

HISTÓRIA DO BRASIL

1500 - Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil, tomando posse da terra em nome da Coroa Portuguesa.

1509 - Diogo Álvares Correia (O Caramuru) funda o primeiro estabelecimento português no Brasil.

1530 - Expedição colonizadora de Martim Afonso ao Brasil.

1532 - Fundação, por Martim Afonso, da primeira vila do Brasil, a Vila de São Vicente.

1534 - O Brasil é dividido em capitânicas hereditárias. Início da colonização sistemática.

1548 - Cria-se o governo-geral com o intuito de centralizar a administração da Colônia.

1550 - Chega a Salvador a primeira leva de escravos africanos.

1555 - Os franceses fundam a França Antártida, no Rio de Janeiro.

1556 - Proibição oficial da Coroa espanhola quanto ao emprego das palavras "conquista" e "conquistador".

1567 - Os franceses são expulsos do Rio de Janeiro.

1570 - Carta régia de D. Sebastião garantindo a liberdade dos índios. Mas as leis não são suficientes para conter os ataques e violências contra os índios.

1571 - D. Sebastião decreta que somente navios portugueses transportem mercadorias para o Brasil.

1580 - Início do domínio espanhol, também chamado União Ibérica. Prolonga-se até 1640.

1612 - Os franceses invadem o Maranhão e fundam a França Equinocial.

1615 - Os franceses são expulsos do Maranhão.

1624 - Os holandeses invadem a capital da Colônia, Salvador.

1625 - Os holandeses são expulsos da Bahia.

1630 - Os holandeses iniciam a invasão de Pernambuco. Só serão expulsos em 1654.

1635 - É liquidada a resistência luso-brasileira comandada por Matias de Albuquerque.

1637 - Maurício de Nassau chega ao Brasil e inicia sua habilidosa administração.

1640 - D. João IV restaura o trono português pondo fim ao domínio espanhol.

1644 - Desentendendo-se com a Companhia das Índias Ocidentais, Maurício de Nassau deixa o cargo de governador.

1648 - Vitória dos luso-brasileiros contra os holandeses na primeira batalha dos Guararapes (a segunda foi em 1649).

1654 - Os holandeses assinam sua rendição na Campina da Taborda.

1661 - Os holandeses reconhecem oficialmente a perda do nordeste brasileiro e assinam o tratado de paz de Haia.

1674 - Bandeira de Fernão Dias Pais Leme parte em direção ao sertão de Minas Gerais.

1684 - Explode, no Maranhão, a Revolta liderada pelo senhor de engenho Manuel Beckman.

1690 a 95 - São encontradas as primeiras jazidas de ouro no Brasil.

1694 - O bandeirante Domingos Jorge Velho (sertanismo de contrato) destrói o quilombo dos Palmares.

1701 - É proibida a criação de gado numa faixa de dez léguas a partir do litoral.

1702 - É criada a Intendência das Minas, tendo como função básica distribuir terras para a exploração do ouro e cobrar tributos para a Fazenda Real.

1703 - Portugal e Inglaterra assinam o Tratado de Methuen (Tratado dos Panos e Vinhos), que teve importante repercussão na vida econômica portuguesa.

1708 - Tem início a Guerra dos Emboabas.

1710 - Explode a Guerra dos Mascates, conflito entre os senhores de engenho de Olinda e os comerciantes de Recife.

1713 - Tratado de Utrecht (a França aceitava o rio Oiapoque como limite entre a Guiana e o Brasil).

1715 - Tratado de Utrecht (a Espanha concordava em devolver a Colônia do Sacramento a Portugal).

1720 - São criadas as Casas de Fundição, onde todo o ouro deveria ser levado para a transformação em barras. Ao receber o ouro, as Casas retiravam a parte correspondente ao imposto (quinto). Nesse mesmo ano, explode a Revolta de Vila Rica, em protesto contra a criação das Casas de Fundição.

1729 - Tem início a produção de diamantes no arraial do Tijuco, atual cidade de Diamantina, em Minas Gerais.

1750 - É determinado que o resultado do quinto não poderia ser menor do que 100 arrobas de ouro por ano. Tratado de Madri estabelece a posse portuguesa além da linha de Tordesilhas. Além disso, determinava que a Colônia do Sacramento pertencia aos espanhóis, e a região dos Sete Povos das Missões pertencia aos portugueses.

1759 - Expulsão dos jesuítas do Brasil, por determinação do marquês do Pombal.

1761 - Acordo do Pardo (Espanha e Portugal anulam o Tratado de Madri).

1763 - A capital do Estado do Brasil é transferida de Salvador para o Rio de Janeiro.

1765 - Foi decretada a Derrama, pela qual obrigava-se a população mineradora a completar a soma acumulada do imposto devido.

1771 - Começa a funcionar a enérgica atuação da Intendência dos Diamantes.

1777 - Tratado de Santo Ildefonso (a Espanha ficaria com a Colônia do Sacramento e a região dos Sete Povos das Missões, mas devolveria terras que havia ocupado nos atuais estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

1789 - Organiza-se a Conjuração Mineira, que teve como desfecho a condenação à morte de Tiradentes (21 de abril de 1792).

1798 - Prepara-se a Conjuração Baiana, que contou com significativa participação das camadas populares. Esta rebelião teve como desfecho a pena de morte aplicada a João de Deus, Manuel Faustino, Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens (8 de novembro de 1799).

1801 - Tratado de Badajós (a Espanha renuncia à posse dos Sete Povos das Missões, e Portugal confirma o direito espanhol à Colônia do Sacramento).

1806 - Napoleão Bonaparte decreta o Bloqueio Continental contra a Inglaterra.

1807 - Recusando-se a aderir ao Bloqueio Continental, Portugal é invadido por tropas franco-espanholas. Em novembro desse ano, a família real abandona o território português, transferindo a sede do reino para o Brasil.

1808 - D. João chega ao Brasil. Pressionado pela Inglaterra, assina o decreto da abertura dos portos, rompendo com o monopólio do comércio colonial.

1810 - Portugal e Inglaterra assinam um tratado de comércio, que fixa em 15% a taxa alfandegária (ad valorem) sobre produtos ingleses vendidos para o Brasil. Os demais países pagavam 24%, e Portugal 16%.

1815 - Elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves.

1817 - Explode a Revolução Pernambucana, tendo como ideal a proclamação da República e a elaboração de uma Constituição liberal. Os revoltosos ocupam o poder, por pouco tempo. A revolução foi violentamente reprimida.

1820 - eclode em Portugal a Revolução do Porto, liderada pela burguesia lusitana. Os revoltosos exigem a volta de D. João VI ao país.

1821 - D. João VI é obrigado a deixar o Brasil, depois de tê-lo governado por mais de 12 anos. Em seu lugar fica o príncipe regente D. Pedro.

1822 - No dia 7 de setembro, D. Pedro proclama a independência do Brasil. Inicia-se o período monárquico, que durou 67 anos.

1823 - Instala-se, no dia 3 de maio, a Assembléia Constituinte encarregada de elaborar a primeira Constituição do Brasil. Criando um sistema eleitoral baseado na renda em farinha de mandioca, o anteprojeto ficou conhecido como a Constituição da Mandioca. Em novembro, D. Pedro I dissolve a Assembléia.

1824 - É outorgada no dia 25 de março, por decreto imperial, a primeira Constituição do país. No dia 25 de julho, explode a Confederação do Equador.

1825 - Os revolucionários cisplatinos assumem o controle militar da província Cisplatina.

1826 - Morre, em Portugal, D. João VI. Aberta a sucessão do trono, D. Pedro I torna-se o legítimo pretendente, mas abdica seu direito em favor de sua filha D. Maria da Glória.

1828 - É assinado um tratado de paz entre Brasil e Argentina, pelo qual ambos os países aceitavam a fundação de República Oriental do Uruguai.

1831 - D. Pedro I abdica o trono brasileiro em favor de seu filho Pedro de Alcântara. A Regência Trina Provisória assume o poder até junho desse ano. A partir dessa data, o governo é transferido para a Regência Trina Permanente. O período regencial vai até 1840.

1832 - O ministro da Justiça, padre Feijó, renuncia ao cargo.

1834 - D. Pedro I morre em Portugal. É aprovado o Ato Adicional, introduzindo modificações na Constituição do império.

1835 - Início da Regência Una do padre Feijó. No Pará, explode a Cabanagem; no sul, a Farroupilha.

1837 - O Regente Feijó renuncia ao cargo. Tem início a Regência Una de Araújo Lima. Na Bahia, explode a Sabinada.

1838 - A Balaiada tem início, no Maranhão.

1840 - Termina o Período Regencial, com a decretação da maioridade de D. Pedro II. Início do Segundo Reinado. É aprovada a lei interpretativa do Ato Adicional, limitando a autonomia das províncias.

1842 - Revolta dos liberais em São Paulo e Minas Gerais.

1847 - É criado o cargo de presidente do Conselho de Ministros. Introdução dos primeiros imigrantes na fazenda de café Ibicaba, em São Paulo.

1848 - Explode a Revolução Praieira, a última grande revolta liberal do império.

1850 - É extinto o tráfico de escravos no Brasil.

1854 - Inauguração da primeira estrada de ferro do Brasil.

1865 - Início da Guerra do Paraguai.

1870 - Fim da Guerra do Paraguai. É publicado o Manifesto Republicano, no Rio de Janeiro.

1873 - É fundado o Partido Republicano Paulista, na Convenção de Itu, em São Paulo.

1888 - É promulgada a Lei Áurea, declarando extinta a escravidão no Brasil.

1889 - Fim do império. Proclamação da República.

1889 - Instalação do governo provisório da República.

1891 - É promulgada a primeira Constituição da República. Deodoro da Fonseca é eleito, pelo Congresso Nacional, presidente da república. Em novembro desse ano, renuncia ao cargo e Floriano Peixoto assume o poder.

1892 - Manifesto dos Treze Generais, exigindo a convocação de novas eleições presidenciais. Primeira Revolta da Armada.

1893 - Explode a Segunda Revolta da Armada liderada pelo almirante Custódio José de Melo. Tem início a Revolução Federalista, no Rio Grande do Sul.

1894 - Tem início o governo de Prudente de Moraes. Antônio Conselheiro começa a organizar o arraial de Canudos.

1897 - O arraial de Canudos é destruído por tropas federais.

1898 - Tem início o governo de Campos Salles e a montagem da política dos governadores.

1903 - O Acre é incorporado ao Brasil, pelo Tratado de Petrópolis, encerrando-se disputas com a Bolívia.

1904 - Revolta da Vacina, no Rio de Janeiro.

1906 - O Convênio de Taubaté propõe soluções para a crise de superprodução do café. Os governos estaduais deveriam comprar e estocar a produção excedente.

1910 - Revolta da Chibata, no Rio de Janeiro.

1912 - Início da Guerra do Contestado, movimento messiânico.

1914 - Início da Primeira Guerra Mundial, que se prolonga até 1918. Nesse período, o processo industrial brasileiro recebe grande impulso.

1916 - Fim da Guerra do Contestado.

1920 - Cresce o descontentamento social contra o tradicional sistema oligárquico que dominava o país.

1922 - Revolta do Forte de Copacabana (Os 18 do Forte), sendo a primeira revolta do movimento tenentista. Desenvolve-se em São Paulo a Semana de Arte Moderna.

1924 - Eclode em São Paulo outra revolta tenentista contra o governo federal. Tem início a Coluna Prestes.

1929 - O mundo ocidental é abalado por uma grave crise econômica, refletida no Brasil pela violenta queda dos preços do café. Formação da Aliança Liberal (Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraíba).

1930 - Estoura no Rio Grande do Sul a Revolução de 1930, que forçou a deposição de Washington Luís, dando um fim à República Velha. Instala-se o governo revolucionário de Getúlio Vargas.

1932 - Eclode a Revolução Constitucionalista. Fundação do Integralismo (AIB).

1933 - Realizam-se eleições para a escolha dos membros da Assembléia Nacional Constituinte.

1934 - É promulgada a segunda Constituição da República.

1935 - O governo decreta o fechamento da Aliança Nacional Libertadora. Eclodem rebeliões militares em batalhões do Rio Grande do Norte, de Pernambuco e do Rio de Janeiro (Intentona Comunista).

1937 - Tem início o Estado novo. Uma nova Constituição é imposta ao país.

1939 - Início da Segunda Guerra Mundial.

1941 - Fundação da Companhia Siderúrgica Nacional, marco do desenvolvimento industrial brasileiro.

1942 - O Brasil declara guerra às potências do Eixo.

1944 - A FEB (Força Expedicionária Brasileira) vai para a Itália.

1945 - As Forças Armadas obrigam à renúncia de Getúlio Vargas. Fim da Segunda Guerra Mundial. Início da Guerra Fria: EUA x URSS

1946 - É promulgada a quarta Constituição da República. Início do governo Dutra.

1947 - O governo Dutra decreta a extinção do Partido Comunista.

1951 - Getúlio Vargas, por eleições populares, retorna à presidência da república.

1953 - O governo Vargas cria a PETROBRÁS.

1954 - O governo concede aumento de 100% aos assalariados. Em 24 de agosto, Vargas suicida-se.

1955 - Juscelino Kubitschek é eleito presidente da República.

1956 - O governo de Juscelino, com base em seu Plano de Metas, empreende diversas realizações desenvolvimentistas.

1960 - Inauguração de Brasília. Jânio Quadros é eleito presidente da república.

1961 - Jânio Quadros realiza um curto período de governo. Renuncia à presidência em 25 de agosto de 1961. O vice-presidente João Goulart assume sob o sistema parlamentarista.

1963 - Um plebiscito popular revela a preferência dos brasileiros pela volta do sistema presidencialista.

1964 - Um golpe militar derruba João Goulart da presidência da República. O marechal Castelo Branco assume a presidência da República em nome do movimento militar que depôs João Goulart.

1965 - Extinguem-se todos os partidos políticos, instituindo-se o bipartidarismo (ARENA e MDB).

1967 - É promulgada uma Nova Constituição Federal. Costa e Silva assume a presidência da República.

1968 - É editado o Ato Institucional nº 5.

1969 - Em razão da doença de Costa e Silva, uma Junta Militar assume o poder, impedindo a posse do vice-presidente Pedro Aleixo. A Junta Militar entrega o poder ao general Médici.

1973 - O país vive o período do "milagre brasileiro".

1974 - Início do governo do general Geisel.

1979 - Início do governo do general João Figueiredo. Promove-se a abertura política.

1982 - Em 15 de novembro realizam-se em todo o país eleições diretas para governador de estado.

1983 - A crise econômica do país agrava as tensões populares. Diversos supermercados são saqueados.

1985 - Fim do regime militar. Tancredo é eleito presidente, mas falece antes de tomar posse. Início do governo de Sarney.

1986 - Plano Cruzado I e II.

1988 - Promulgação da oitava Constituição do Brasil (5 de outubro).

1989 - É realizada a primeira eleição direta para presidente da República em quase 30 anos.

1990 - Posse do presidente eleito, Fernando Collor de Mello. Plano Collor I.

1991 - Plano Collor II.

1992 - Impeachment do presidente Collor. O vice Itamar Franco assume a presidência da República.

1994 - O novo presidente Itamar Franco, nomeou o senador Fernando Henrique Cardoso para Ministro da Fazenda; foi criado o Plano Real que visava a estabilização da moeda. Nas eleições desse ano se enfrentam, no segundo turno, Luiz Inácio da Silva do PT e Fernando Henrique Cardoso (FHC), do PSDB, que sai vitorioso.

1995 - 1998 - Para concretizar a estabilidade econômica a sustar a crise fiscal do Estado, causada pelas dívidas externa e interna, foram desencadeadas as reformas constitucionais. Ao mesmo tempo, foi derrubado o monopólio em vários setores, como o petróleo, a telecomunicação, gás canalizado e a navegação de cabotagem.

1998 - Fernando Henrique Cardoso é reeleito para mais um mandato de 4 anos.

2000 - O Brasil comemora os 500 anos do descobrimento.

2002 - Elege-se o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, em sua quarta disputa à Presidência da República.

2003 - Lula assume a Presidência. É lançada a nota de R\$2,00.

2004 - O jornal The New York Times publicou reportagem de seu correspondente no Brasil, Larry Rohter, que causou profunda indignação no País. Sob o título "Hábito de beber de líder brasileiro vira preocupação nacional", a matéria foi elaborada usando informações inconsistentes e traçou um perfil humilhante do presidente da República. As manifestações de repúdio foram imediatas e vieram de todos os lados. Até o senador Artur Virgílio, líder do PSDB e ferrenho opositor do governo, ocupou a tribuna e considerou a reportagem uma "grosseira" e "ofensiva à dignidade do País". O vice-presidente José de Alencar considerou-a uma "infâmia" e o ministro José Dirceu disse que respeita a liberdade de imprensa, mas considera a matéria ofensiva ao País.

2005 - Teatral, Roberto Jefferson dá show em depoimento na Comissão de Ética, acusa a cúpula do PT de pagar mensalão e traça roteiro para a CPI.

Era como se Roberto Jefferson estivesse armado. A impressão que ficou em quem assistiu ao seu depoimento na Comissão de Ética da Câmara, era a de que o deputado havia sacado de uma metralhadora giratória dentro do salão. Durante quase sete horas, atirou para todos os lados. Foi um arrasa quarteirão. E não ficou pedra sobre pedra. O País parou para assistir, ao vivo, não só porque se tratava de um momento político dos mais importantes, mas também porque se deliciava com um verdadeiro espetáculo. Advogado criminalista experiente, dono de retórica irretocável, Jefferson usou e abusou com maestria de um vasto repertório de oratória, ora com ironia, ora com agressividade, durante sua exposição inicial e ao responder às perguntas dos deputados. Bateu boca com Valdemar Costa Neto e Sandro Mabel. E conseguiu tirar de si próprio o foco da sessão, na qual era acusado de comandar um esquema de corrupção nos Correios, e o transferiu para o PT, em especial a José Dirceu. Mas a metralhadora de Roberto Jefferson não parou por aí. Atingiu ministros, deputados e dirigentes do PT. Há estilhaços de bala para todos os lados:

Os acusados

José Dirceu - O ex-ministro teria sido avisado por Jefferson sobre o mensalão. "Zé Dirceu, se você não sair daí rápido, você vai fazer réu um homem inocente, o presidente Lula. Rápido, Zé, saia daí rápido", disse. Dirceu se afastou do cargo dois dias depois.

Delúbio Soares - O tesoureiro do PT teria proposto a Jefferson o pagamento do mensalão a deputados do PTB. Seria ele o responsável pela arrecadação do dinheiro. Segundo o petebista, Delúbio disse, num encontro no início de 2004, que o PP e o PL já recebiam. Ele nega.

José Genoíno - Jefferson diz que ele teria conhecimento do mensalão. O presidente do PT nega.

Sílvio Pereira - O secretário-geral do PT seria um dos operadores do esquema. Ele rechaça as acusações. Silvinho também teria indicado o ex-diretor de tecnologia dos Correios, onde, segundo Jefferson, estão "60% dos contratos bilionários da estatal".

Marcelo Sereno - O secretário de Comunicação do PT e ex-assessor de Dirceu teria conhecimento do mensalão e, com Genoíno e Delúbio, teria oferecido R\$ 20 milhões ao PTB, "por fora", para financiar campanhas.

Marcos Valério Fernandes - O publicitário seria responsável por levar o dinheiro aos deputados. Uma ex-secretária de Valério, Fernanda Karina Somaggio, confirmou que viu malas de dinheiro na empresa. Mas, na Polícia Federal, voltou atrás.

Valdemar da Costa Neto - Presidente do PL, o deputado é um dos principais alvos de Jefferson e, segundo ele, peça-chave no esquema do mensalão: "Eu afirmo que o sr. recebe e repassa", disse o presidente do PTB. "O sr. não afirma nada!", retrucou Valdemar.

Sandro Mabel - Deputado pelo PL de Goiás - Mabel receberia o mensalão e teria oferecido R\$ 1 milhão, além do pagamento do mensalão, à deputada Raquel Teixeira (PSDB-GO) para que ela entrasse na base do governo.

José Janene - O líder do PP na Câmara seria, com o presidente do PP, Pedro Corrêa, responsável por distribuir o dinheiro entre deputados de seu partido.

Pedro Henry - Segundo Jefferson, o deputado do PP teria pressionado o petebista José Múcio a aceitar o mensalão para o PTB.

Blspo Rodrigues - O deputado pelo PL do Rio de Janeiro seria beneficiado pelo mensalão.

O inocente

Lula - Jefferson poupou o presidente do tirotoio. "Contei e as lágrimas desceram dos olhos dele. Ele levantou e me deu um abraço. Sei que, de lá para cá, secou. Os passarinhos estão todos de biquinho aberto. As coisas pararam aqui nesta Casa. É síndrome de abstinência. O presidente Lula é inocente disso."

DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS NA ATUALIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

TELEVISÕES DE PLASMA

As televisões de plasma são o último em tecnologia e supõem a melhor opção atualmente para conseguir telas planas com ótima qualidade de imagem e grandes telas que se podem integrar em qualquer ambiente do lar.

NANOTECNOLOGIA E O SETOR DE AUTOMÓVEIS

Através dos nanomateriais se pretende baixar a quantidade de metais raros (como a platina) usados em convertedores catalíticos e células de combustível. O relatório prevê que a tendência para veículos mais limpos e para uma redução nos custos de fabricação farão que os fabricantes de carros comecem a incorporar a nanotecnologia em seus processos de produção.

OS ROBÔS PODERÃO SENTIR

Segundo a MIT Technology Review uma equipe de investigação da Universidade de Tóquio desenvolveu sobre um plástico flexível uma série de transistores que são sensíveis à pressão. Obrigado à sua flexibilidade, o plástico se poderia envolver num dedo de robô, formando um tipo de pele.

Este novo avanço tecnológico da robótica poderia revolucionar o setor de robôs, já que até os robôs mais avançados carecem de um sentido do tato. Se fossem capazes de "sentir", poderiam desenvolver de forma muito mais eficaz tarefas tais como a reparação de outras máquinas, a preparação de comida ou o cuidado das pessoas em hospitais ou residências para anciãos.

NANOTECNOLOGIA E CÂNCER

O objetivo do Instituto Nacional de Câncer dos Estados Unidos é utilizar a Nanotecnologia, para eliminar antes de 2015 as mortes e o sofrimento causados pelo câncer. Neste sentido as investigações atuais se centram em como utilizar a Nanotecnologia para mudar de forma radical a capacidade da medicina para diagnosticar, compreender e tratar o câncer.

Investigações já realizadas conseguiram desenvolver nano-aparelhos capazes de detectar um câncer na fase muito preliminar, localizá-lo com extrema precisão, proporcionar tratamentos especificamente dirigidos às células malignas e medir a eficácia de ditos tratamentos na eliminação das células malignas.

GENOMA

A comunidade científica festejou mais uma etapa na epopéia do mapeamento do genoma humano. O resultado de dez anos de trabalho envolveu cientistas em 20 centros de pesquisas nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Japão, França, Alemanha e China. Segundo o médico geneticista Sérgio Danilo Pena, "o Projeto Genoma vai propiciar que se faça um mapa genético do ser humano, permitindo assim a prevenção e o tratamento das doenças, da mesma maneira como hoje se faz um mapa astral".

CLONAGEM

Desde fevereiro de 1997, quando o biólogo escocês Ian Wilmut do Instituto Roslin, em Edimburgo, anunciou ao mundo a clonagem da ovelha Dolly, diversas bezerras, ovelhas e ratinhas foram clonadas a partir de células de fêmeas adultas. Mas jamais um macho.

Biólogos da Universidade do Havaí anunciaram a clonagem do camundongo Fibro. Além de ser o primeiro macho do gênero, é o primeiro cultivado a partir de células que não pertencem ao sistema reprodutivo – a que originou Dolly foi extraída da glândula mamária da sua "mãe".

No caso de Fibro, sua célula saiu do rabo de outro camundongo, o que sugere ser possível clonar organismos a partir de qualquer célula do corpo. O lado trágico dessa história é que, para fazer Fibro, tentou-se clonar 274 células. Todas morreram. Por outro lado, quando a técnica for aperfeiçoada, ajudará a salvar espécies ameaçadas de extinção, das quais é necessário preservar ambos os sexos.

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE
PROBLEMAS, POLÍTICAS PÚBLICAS,
ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS,
ASPECTOS LOCAIS E ASPECTOS GLOBAIS

VENCER O DESMATAMENTO

Enfrentar problemas históricos, como o desmatamento e o uso incorreto das florestas brasileiras, é o objetivo do Governo Federal com o Programa Nacional de Florestas (PNF). Lançado em fevereiro de 2004, o PNF irá disponibilizar R\$ 1,8 bilhão em créditos, até 2007, com recursos do BNDES, Pronaf, PropFlora e bancos do Nordeste e da Amazônia; e outros R\$ 150 milhões para capacitação, assistência técnica, pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

O PNF cria uma nova política florestal com fundamentos no aumento da cobertura florestal no Brasil por meio da expansão das florestas plantadas, no estímulo ao manejo sustentável, no investimento em formação de mão-de-obra especializada, na criação de linhas de crédito e desenvolvimento tecnológico. Do programa fazem parte, ainda, a regulamentação da concessão de terras públicas e a fiscalização mais intensa e dirigida, com foco na Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.

Algumas de suas metas são: plantar dois milhões de hectares de florestas; agregar 15 milhões de hectares de matas ao manejo sustentável; recuperar pelo menos 20 mil hectares de matas ciliares; e gerar 5 mil empregos com a construção de 5 mil residências, no Pará, com madeiras apreendidas.

RODOVIA CUIABÁ-SANTARÉM

A maioria do desflorestamento na Amazônia concentra-se nas margens das rodovias, com a abertura de estradas contribuindo também para a ocupação desordenada do território e aumento de conflitos fundiários e violência no campo. Para evitar a repetição de ciclo "estrada - desflorestamento", o Plano de Desenvolvimento Sustentável para a Área de Influência da BR-163 (Rodovia Cuiabá-Santarém) busca conciliar os interesses de desenvolvimento regional com a conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

O programa leva em conta a necessidade de que o asfaltamento da rodovia seja inserido em um plano mais amplo, o qual inclua o ordenamento do território, aumento da presença do Estado, inclusão social, melhoria dos serviços públicos e fomento das atividades de uso sustentável.

SANEAMENTO AMBIENTAL

Oitenta por cento da população brasileira moram em cidades, sendo que a grande parcela em situação precária, sem moradia adequada e sem saneamento básico. As políticas do governo federal para as cidades estão voltadas para mudar esta realidade.

Ao criar o Ministério das Cidades, o Governo Federal ocupou um vazio institucional e cumpre papel decisivo na política urbana e nas políticas setoriais de habitação, saneamento e transporte, sempre reforçando a orientação constitucional de descentralização e fortalecimento dos municípios.

As propostas de Política Nacional de Saneamento Ambiental e do Marco Regulatório já passaram por ampla discussão setorial, envolvendo gestores municipais,

agências reguladoras, comunidade acadêmica, entidades e conselhos profissionais e outros segmentos da sociedade, e vão ser discutidas pelo Congresso Nacional.

ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS (ONGS)

A partir da década de 1990, as ONGs passaram a ter mais visibilidade ao assumirem um maior protagonismo em relação a causas como direitos humanos, participação popular e meio ambiente. Marco desse processo é o Fórum Global, evento da sociedade civil paralelo à Conferência da ONU sobre Meio Ambiente, realizada em 1992 no Rio de Janeiro.

Algumas instituições definiram como estratégia de sustentabilidade constituir uma base social de apoio no Brasil, associando pessoas com as quais estabelecem um compromisso de apoio político e financeiro à Organização. Destacam-se, entre essas, o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), o Greenpeace e a Fundação SOS Mata Atlântica. Juntas, essas ONGs têm hoje mais de 60 mil pessoas associadas.

ASPECTOS LOCAIS E GLOBAIS

AGENDA 21

A Agenda 21 é um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. Constitui-se na mais abrangente tentativa já realizada de orientar para um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI, cujo alicerce é a sinergia da sustentabilidade ambiental, social e econômica, perpassando em todas as suas ações propostas.

Contendo 40 capítulos, a Agenda 21 Global foi construída de forma consensuada, com a contribuição de governos e instituições da sociedade civil de 179 países, em um processo que durou dois anos e culminou com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), no Rio de Janeiro, em 1992, também conhecida por Rio 92.

Além da Agenda 21, resultaram desse mesmo processo quatro outros acordos: a Declaração do Rio, a Declaração de Princípios sobre o Uso das Florestas, a Convenção sobre a Diversidade Biológica e a Convenção sobre Mudanças Climáticas.

AGENDA 21 BRASILEIRA

A Agenda 21 Brasileira é um processo e instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável e que tem como eixo central a sustentabilidade, compatibilizando a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico. O documento é resultado de uma vasta consulta à população brasileira, sendo construída a partir das diretrizes da Agenda 21 global. Trata-se, portanto, de um instrumento fundamental para a construção da democracia ativa e da cidadania participativa no País.

**PANORAMA
DA ECONOMIA NACIONAL**

CRÉDITO E INCLUSÃO

O Programa de Apoio às ações de Crédito e Microcrédito para as Microempresas, Pequenas e Médias Empresas e Empreendedores Informais foi lançado em junho de 2003, sob a coordenação do Ministério da Fazenda. O objetivo é propiciar às microempresas, pequenas e médias empresas e aos empreendedores informais melhores condições de acesso ao crédito e ao microcrédito, contribuindo, assim, para a geração de emprego e renda.

O tratamento dispensado ao microcrédito no interior do programa parte do reconhecimento do papel fundamental deste instrumento para a estratégia de inclusão social do governo, por meio do fortalecimento dos pequenos empreendimentos formais e informais.

BRASIL EXPORTADOR

O Brasil Exportador, em execução desde novembro de 2003, é o macroprograma do governo brasileiro que objetiva dar as condições para que o Brasil possa exportar mais e melhor. Sob uma única marca, diversos órgãos e instituições governamentais trabalham em 45 programas e projetos. Alguns desses foram criados e outros readequados.

Estão reunidas ações como a difusão da cultura e da imagem do Brasil no exterior por meio de campanha institucional, o fortalecimento do seguro de crédito à exportação, a criação de linhas de crédito para o pequeno exportador, o treinamento de profissionais em comércio exterior, a capacitação de micro e pequenas empresas em relação ao design do produto, a criação de consórcios de exportação, a adequação tecnológica dos produtos, entre outras.

Pequenas e médias empresas

Uma das diretrizes do Governo para ampliar e desconcentrar a base exportadora brasileira é a inclusão de pequenas e médias empresas na atividade. Assim, as ações do Brasil Exportador são voltadas exatamente para a capacitação das empresas nacionais e para uma Política de Promoção das Exportações mais agressiva.

O fortalecimento da competitividade do Brasil será feito levando-se em conta o desenvolvimento da cultura exportadora, seguido pelo desenvolvimento da oferta exportável e pelo desenvolvimento da promoção dos produtos brasileiros no exterior.

Para desenvolver a cultura exportadora, a meta é disseminar informações básicas que despertem o interesse do empresário ao processo exportador. Como consequência, a intenção é estimular o processo de treinamento e capacitação em níveis gerencial, operacional e comercial.

POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR

O governo brasileiro tem um projeto de desenvolvimento para o País baseado no fortalecimento de um mercado interno de milhões de consumidores e uma política externa de conquista de novos mercados e de relações soberanas com outras nações e organismos internacionais.

Para dar sustentabilidade a esse projeto, investe na modernização da política industrial brasileira e na capacitação científica e tecnológica.

Para isso, lançou em 2003 a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), que prioriza o incentivo à inovação e a diferenciação de produtos, como forma de aumentar a competitividade com o mercado consumidor externo, nos segmentos de semicondutores, software, bens de capital, fármacos e medicamentos. Além de ter ações voltadas para setores tidos como "portadores do futuro", como biotecnologia, nanotecnologia e biomassa.

São 57 as medidas – 22 com atuação direta do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) – que têm a inovação como eixo central. Por isso, um dos instrumentos previstos no PITCE é justamente a Lei de Inovação (nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004), que irá consolidar o relacionamento entre as instituições de pesquisa, universidades e as empresas, permitindo, por exemplo, o uso de equipamentos compartilhados.

O COTIDIANO BRASILEIRO

EDUCAÇÃO

BRASIL ALFABETIZADO

Sessenta e cinco milhões de pessoas não completaram o ensino fundamental no Brasil. Destes, 33 milhões são analfabetos funcionais, isto é, pessoas com menos de quatro anos de estudos. Dentro deste contingente, 16 milhões de pessoas, com idade acima de 15 anos, são analfabetas.

O Governo Federal criou o programa Brasil Alfabetizado para servir como porta de entrada e de integração à escola a todos aqueles que estão fora do sistema de ensino.

O Brasil Alfabetizado faz parcerias com estados, municípios, universidades, empresas privadas, organizações não-governamentais, organismos internacionais e instituições civis como forma de potencializar o esforço nacional de combate ao analfabetismo.

O programa, articulado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), fortalece políticas que estimulam a continuidade nos estudos e a reinserção nos sistemas de ensino.

VALORIZAÇÃO DO ENSINO BÁSICO - FUNDEB

Com a proposta de criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (Fundeb), o governo federal lança um novo olhar sobre a escola pública: destina mais recursos para todos os níveis de educação básica, investe na qualidade por meio da valorização dos professores e amplia os segmentos educacionais que receberão o benefício.

Ao invés de destinar recursos somente para o ensino fundamental, como no atual Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), o Fundeb investirá na educação infantil, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, além da educação indígena e de quilombolas.

A proposta de emenda constitucional que regulamenta a criação do Fundeb está tramitando no Congresso Nacional.

A cesta de impostos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios que vão financiar o Fundeb é composta por 20% de vários tributos. A União complementará os recursos nos estados que não alcançarem o valor mínimo nacional por aluno/ano, fixado para cada exercício.

UNIVERSIDADE PARA TODOS - PROUNI

Criado em 2004, o Programa Universidade para Todos (Prouni) possibilita o acesso de milhares de jovens de baixa renda à educação superior, por meio da concessão de bolsas de estudo, integrais e parciais.

Os beneficiados são estudantes de cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, que ao aderirem ao programa recebem, em contrapartida, isenção de alguns tributos.

Os critérios de seleção são os resultados dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o perfil socioeconômico. As bolsas integrais são para estudantes com renda familiar per capita de até um e meio salário mínimo, e as parciais, de 50%, para aqueles com renda familiar de até três salários mínimos por pessoa.

Professores da rede pública de ensino básico, sem diploma, podem participar do programa nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, independente da renda familiar.

ESPORTES

BOLSA-ATLETA

Lançado em julho de 2005, o Programa Bolsa-Atleta financia atletas brasileiros de diversas categorias que não dispõem de patrocínio. Na primeira etapa do programa, 300 esportistas com mais de 12 anos de idade e que estão despontando nos campeonatos nacionais e internacionais estão sendo beneficiados.

Com a medida, o governo federal pretende incentivar a prática esportiva no Brasil e garantir que atletas de alto rendimento não abandonem o esporte por falta de apoio financeiro. Nessa etapa, vão ser investidos R\$ 5 milhões.

Criada pela Lei nº 10.891, a Bolsa-Atleta consiste no pagamento de uma quantia mensal para os esportistas incluídos no programa por meio de um cartão eletrônico da Caixa Econômica Federal. A bolsa tem duração de 12 meses e pode ser renovada, desde que o atleta mantenha os índices. O valor é pago diretamente aos atletas e depende da categoria em que ele se enquadra.

Um dos objetivos do programa é investir prioritariamente nos esportes olímpicos e paraolímpicos, com o objetivo de formar, manter e renovar periodicamente gerações de atletas com potencial para representar o País nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

ESPORTE E LAZER NA CIDADE

O programa Esporte e Lazer na Cidade é dirigido a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Iniciado em 2003, o programa visa garantir o acesso ao esporte recreativo e ao lazer, promovendo a inclusão social por meio do esporte.

Realizando eventos que envolvem diversas atividades e vivências - como a dança, o teatro, a música, a luta, o esporte, o jogo, a ginástica e a capoeira - crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de deficiência e/ou necessidades especiais têm a chance de se organizar de forma criativa, autônoma e coletiva e de participar de momentos de lazer.

O programa é implementado por meio de convênios do Ministério do Esporte com os governos municipais e estaduais, ONGs, instituições públicas e privadas e instituições federais e estaduais de ensino superior.

PINTANDO A LIBERDADE

O Programa Inserção Social pela Produção de Material Esportivo, mais conhecido como Pintando a Liberdade, ressocializa e profissionaliza os internos do sistema penitenciário, beneficia adolescentes em conflito com a lei, absorve a mão-de-obra em comunidades carentes na fabricação de materiais esportivos, promovendo a inclusão social e proporcionando uma renda mensal.

Criado em outubro de 1997, com a finalidade de ensinar aos presos um novo ofício e suprir a carência de materiais esportivos nas escolas públicas, o programa é hoje um sucesso na produção de artigos esportivos e na ressocialização dos internos.

O programa do Ministério do Esporte está presente, atualmente, nos 26 estados e no Distrito Federal, com a produção de 1,6 milhão de bolas, uniformes, bandeiras e redes de cinco modalidades esportivas.

Nessa tarefa, estão envolvidas 13 mil pessoas entre detentos e cidadãos carentes, beneficiando, inclusive, crianças e jovens do Programa Segundo Tempo e milhares de escolas públicas.

SEGUNDO TEMPO

O Segundo Tempo é um programa de inclusão social que possibilita o acesso a práticas esportivas aos alunos matriculados na rede oficial de ensino fundamental e médio, principalmente em áreas de vulnerabilidade social.

Substituiu o programa Esporte na Escola e parte do antigo programa Esporte Solidário, agregando-lhes novos valores. Desenvolvido pelo Ministério do Esporte, é realizado em parceria com o Ministério da Educação e entidades não-governamentais.

O programa reorienta a aplicação dos recursos, visando garantir não apenas os espaços, equipamentos e materiais, mas também a existência de pessoas capacitadas a orientar devidamente os jovens. Foca a implantação de um "segundo turno" escolar, ampliando o tempo de permanência de crianças e jovens num ambiente saudável.

Além da prática desportiva, o Segundo Tempo assegura o acesso à alimentação, uniforme e material esportivo, reforço escolar, noções de saúde e higiene. As atividades acontecem em horário oposto ao turno escolar e são acompanhadas por coordenadores e monitores cedidos pelo Ministério do Esporte.

O Segundo Tempo tem como objetivo, também, implementar indicadores de acompanhamento e avaliação do esporte educacional no País. Entre as diretrizes do programa está a autonomia organizacional, para permitir que organizações governamentais e não-governamentais interessadas se mobilizem espontaneamente e congreguem os estabelecimentos públicos de educação em suas regiões de atuação para se integrar ao programa.

ENERGIA

Em 2004, o Governo Federal concluiu a reorganização institucional do setor de energia elétrica. O novo modelo foi aprovado em março com a promulgação das Leis nº 10.848 e 10.847, regulamentadas por cinco decretos publicados entre maio e agosto. A primeira lei definiu as regras de comercialização e a segunda criou a Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Esse modelo retoma o planejamento de longo prazo, define a oferta de menor tarifa como critério para participação nas licitações de novos empreendimentos, estabelece contratos de venda de energia de longo prazo e obriga que novos projetos de geração sejam licitados com licença ambiental prévia.

Foi revertido o quadro de explosão tarifária, de inadimplência, de obras paralisadas e de desestímulo aos investimentos. Ficou estabelecida, ainda, a obrigatoriedade de contratação de 100% da demanda de energia em leilões transparentes, com menores tarifas, garantindo a segurança do abastecimento para os consumidores e proporcionando atratividade para investimentos em novos projetos de geração.

A energia elétrica tem um papel fundamental e estratégico para a sociedade. O Brasil precisa ter energia disponível para atrair novas indústrias e gerar empregos. É considerado um elemento chave para a inclusão social e o desenvolvimento econômico e também para a melhoria da qualidade de vida da população.

PROGRAMA CONVIVER

O Brasil é cada vez mais um país urbano e com os problemas decorrentes das grandes concentrações humanas. Um dos desafios enfrentados pelo governo federal foi o de dar maior dignidade a milhões de brasileiros sem acesso a moradia, água, saneamento e transportes.

As alterações na política de habitação foram possíveis a partir da criação do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS). O projeto de lei de iniciativa popular que originou o FNHIS, depois de tramitar 13 anos no Congresso Nacional, foi aprovado em maio de 2005 e sancionado em junho.

A lei, em fase final de regulamentação, tem como objetivo reunir todas as ações de habitação executadas pelos governos federal, estadual e municipal e direcioná-las para atender famílias de baixa renda.

A mudança no foco das aplicações de recursos para famílias que ganham entre três e cinco salários mínimos foi um dos principais passos dado pelo Ministério das Cidades para melhorar o direcionamento do atendimento.

RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS RODOVIAS

A manutenção da malha rodoviária brasileira está diretamente relacionada ao crescimento econômico do País e à segurança dos brasileiros. Isso explica porque a preocupação com a infra-estrutura foi consenso entre as duas mil entidades da sociedade civil, que durante dois meses discutiram, nos 26 estados e no Distrito Federal, o Plano Plurianual (PPA) da União.

No relatório final, o setor rodoviário se destacou pela necessidade de investimentos na construção e recuperação de estradas em todo o território nacional. Atento a essa necessidade, o Governo Federal vem desenvolvendo o Programa de Recuperação e Manutenção de Rodovias, que reúne ações para melhorar as condições de segurança da malha viária nacional.

O programa está sendo conduzido pelo Ministério dos Transportes, junto com o Ministério da Agricultura, para que possa atender mais imediatamente os chamados corredores por onde trafega grande parte da produção do País.

REVITALIZAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Com 2.700 quilômetros, banhando cinco estados (Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe e Alagoas), o Rio São Francisco vem recebendo ações de reflorestamento, controle de erosão, monitoramento da qualidade da água e repovoamento de peixes.

Para sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgotos nos municípios e comunidades ribeirinhas foram comprometidos R\$ 600 milhões em 2004 para a conclusão de obras até 2006. E, para garantir os recursos até o final dos trabalhos, o governo federal enviou ao Congresso proposta de emenda constitucional criando o Fundo para a Revitalização da Bacia do Rio São Francisco. O programa de revitalização da bacia do São Francisco tem prazo de 20 anos.

Integração

A revitalização do rio e a recuperação do meio ambiente fazem parte do Projeto de Integração da Bacia do Rio São Francisco às Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - que engloba os Estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e parte de Pernambuco (Agreste e Sertão).

O objetivo do governo federal é assegurar a oferta de água a mais de 12 milhões de brasileiros que habitam o semi-árido nordestino e convivem há muitas décadas com os problemas decorrentes da escassez e da irregularidade das chuvas.

JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

O Programa Brasil Quilombola coloca em prática o estabelecido no Decreto 4887, assinado em 20 de novembro de 2003, que regulamentou o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes dos quilombos. Esse direito está previsto no Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal. Os Estados com maior demanda de regularização são Bahia, Maranhão, Pará e Minas Gerais.

Dados da Fundação Cultural Palmares apontam a existência de 743 áreas de remanescentes de quilombos no Brasil. A população está estimada em dois milhões de habitantes e está distribuída, segundo estimativa, em 30 milhões de hectares.

As origens dos remanescentes quilombolas são bastante diversas. Há aquelas que, como a de Kalungas, em Goiás, originaram-se efetivamente de fugitivos da escravidão. Muitas se formaram no processo da Campanha Abolicionista (anos 80 do Século 19), que teve como uma de suas formas de luta as fugas em massa dos "escravizados". Entretanto há comunidades que se formaram em terras abandonadas por seus senhores, por serem pouco lucrativas. Outras surgiram depois da Abolição de 1888, já que as portas da integração social permaneceram fechadas aos ex-escravizados. E outras ainda surgiram de mesclagens com povos indígenas.

Conceder aos quilombolas a titulação das suas terras é promover o resgate de uma dívida histórica com o povo, por meio da titulação dessa área, implantando assim projetos de desenvolvimento territorial.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS

O combate ao preconceito e à discriminação, além da afirmação de políticas de inclusão e proteção de setores com história de exclusão, tem sido uma das prioridades do Governo Federal para resgatar a dívida social do País.

Foi intensificada a atuação em favor da proteção e da promoção dos direitos humanos, por meio da articulação com órgãos governamentais, em todos os níveis, e com a sociedade civil, de maneira a tornar possível a construção de uma nação mais justa e solidária.

Movimento de mulheres

Com a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, atendeu-se à reivindicação histórica dos movimentos feministas e de mulheres. Também foram reafirmados os compromissos de promoção dos direitos humanos das mulheres, que constituem a pauta de diferentes declarações e acordos promovidos por organismos internacionais.

Igualdade racial

O Governo Federal criou, também, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), demonstrando o reconhecimento das lutas históricas do movimento negro brasileiro. A missão da Seppir é estabelecer iniciativas contra as desigualdades raciais no País, promovendo, entre outras ações, a proteção dos direitos de indivíduos e grupos raciais e étnicos afetados pela discriminação e demais formas de intolerância com ênfase na população negra.

Questão indígena

O Governo Federal, na questão indígena, orientou suas ações para a proteção de terras, gestão territorial e etnodesenvolvimento. A população indígena reconhecida é de aproximadamente 410 mil índios, de 215 etnias, falando cerca de 170 línguas.

Existem também grupos de índios isolados que não tiveram contato algum com a sociedade e com os quais a Fundação Nacional do Índio (Funai), diferentemente do que ocorria no passado, não busca mais o seu contato físico, procurando apenas identificar o território, para que seja demarcado e protegido.

SEGURANÇA PÚBLICA

Lançado em abril de 2003, o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) representa o esforço inédito do Governo Federal em elaborar uma política nacional unificada para o setor de segurança pública.

O objetivo é integrar as ações das polícias municipais, estaduais e federais, preservando a autonomia das instituições envolvidas e articulando, de forma prática, suas ações.

Mesmo com as limitações decorrentes da estrutura constitucional, é viável adotar iniciativas que possibilitem às polícias compartilhar determinadas rotinas, procedimentos e estruturas, racionalizando a administração dos recursos humanos e materiais, e otimizando a eficácia do aparato policial.

A nova cara da segurança pública brasileira está sendo desenhada a partir da formação dos policiais civis e militares, que passarão a frequentar a mesma academia e ter a mesma formação prática e teórica, facilitando o trabalho conjunto que se pretende implantar.

Além de ações emergenciais, o Susp irá priorizar também projetos de médio e longo prazo, para tentar evitar que as crises se repitam. Para isso, o dinheiro investido não será usado somente para compra de armas e viaturas, mas alocado a setores que foram deixados de lado por muitos anos, mas são de extrema importância para a segurança. Um exemplo é a perícia, que é fundamental para a elucidação dos crimes.

SAÚDE

O Brasil Sorridente é uma política do Governo Federal com o objetivo de ampliar o atendimento e melhorar as condições de saúde bucal da população brasileira. É a primeira vez que a União desenvolve uma política nacional de saúde bucal, ou seja, um programa estruturado, não apenas incentivos isolados à saúde bucal.

Uma boa saúde bucal depende de cuidados com higiene, prevenção e tratamento de qualidade. Por isso, a Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente é um programa que prevê diversas ações, como o aumento do número de equipes de saúde bucal que fazem parte do Programa Saúde da Família; a implantação de 354 Centros de Referência Especializada em Odontologia; a aquisição de equipamentos para que as empresas de saneamento possam colocar flúor na água que chega para o consumo; além de próteses dentárias gratuitas para a população de baixa renda.

A adição de flúor na água encanada está prevista como medida da Política Nacional de Saúde Bucal. Ela custa somente R\$ 1,00 por habitante/ano e é capaz de reduzir em até 50% a incidência de cárie dentária. Embora a lei federal nº 6.050, de 24 de maio de 1974, obrigue a fluoretação, apenas 70 milhões de brasileiros têm acesso ao benefício, apontado por especialistas como a solução mais eficaz para os problemas de saúde bucal em curto prazo.

A meta é implantar, até o fim de 2006, a fluoretação em todos os municípios que têm estações de tratamento e distribuição de água, mas ainda não utilizam o flúor. São aproximadamente duas mil cidades.

FARMÁCIA POPULAR

Até 2003, mais de 50% dos brasileiros abandonavam o tratamento médico por falta de dinheiro para a compra de medicamentos. Para mudar essa realidade, foi criado o Farmácia Popular do Brasil, um programa do Governo Federal que amplia o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), órgão do Ministério da Saúde e executora do programa, adquire os medicamentos de laboratórios farmacêuticos públicos, ou do setor privado, e disponibiliza nas Farmácias Populares a baixo custo. Os medicamentos podem ser encontrados em média 85% mais baratos. Um dos objetivos é beneficiar principalmente as pessoas que têm dificuldade para realizar o tratamento por causa do custo do medicamento.

Em cada Farmácia Popular, o usuário recebe atendimento personalizado, realizado por farmacêuticos e profissionais qualificados para orientar sobre os cuidados com a saúde e o uso correto dos medicamentos, por meio da apresentação de vídeos de com campanhas, como a da vacinação, do combate à dengue etc.

Para utilizar a Farmácia Popular, basta o usuário ter uma receita médica ou odontológica da rede pública ou particular, contendo medicamentos disponíveis no Programa. A receita é importante para se impedir a automedicação, que pode causar intoxicações ou mascarar sintomas de doenças.

QUALISUS

A Qualificação de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (Qualisus) é uma das políticas prioritárias do Governo Federal na área de saúde. O programa é desenvolvido em parcerias entre a União, Estados e Municípios.

O Ministério da Saúde entra com investimentos para obras e compra de equipamentos e assessoria para mudanças nos hospitais. Cabe ao Estado e ao Município gerenciar a implantação do Qualisus nas suas unidades, garantindo os insumos e recursos humanos para o funcionamento adequado dos hospitais.

Além da melhoria do atendimento das emergências médicas, o Qualisus vai propiciar a adequação das unidades de atenção básica para que realizem procedimentos simples, contribuindo para reduzir as filas nas emergências. Garantirá, também, o acesso a consultas especializadas e cirurgias de média complexidade a toda a população; e viabilizará a implantação da política de humanização do atendimento no SUS.

Estão previstas, ainda, a criação de centrais de regulação de leitos e de consultas para distribuir pacientes entre hospitais e unidades de atenção básica, e a informatização dos hospitais.

TRABALHO E EMPREGO

O Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego foi instituído em 2003 como compromisso do Governo Federal para o combate ao desemprego entre jovens de 16 a 24 anos, que é duas vezes maior do que a taxa geral da população.

O Programa envolve ações de qualificação e intermediação de empregos, principalmente para jovens de baixa escolaridade. Para aumentar o interesse das empresas em

receber os jovens, foi desenvolvida uma linha de adesão empresarial e foram feitos esclarecimentos aos empreendedores.

As ações do programa são voltadas a proporcionar capacitação técnica e cidadã aos jovens, como os Consórcios Sociais da Juventude, Serviço Civil Voluntário (agora chamado Juventude Cidadã), projeto Jovem Empreendedor, projeto Soldado Cidadão; além do estímulo ao cumprimento da Lei da Aprendizagem, mediante a realização de parcerias, campanhas de esclarecimento e aumento da fiscalização.

TURISMO

A criação do Ministério do Turismo e a elaboração do Plano Nacional do Turismo têm como meta mostrar o Brasil aos brasileiros para fortalecer o turismo interno e melhorar a imagem do País no exterior para atrair estrangeiros. Faz parte desta estratégia o Programa Destino Brasil, que propõe lançar um olhar diferente sobre tradicionais pontos turísticos brasileiros. A idéia é estruturar, no mínimo, três atrações, três destinos diferentes em cada Estado e assim criar 1,2 milhão empregos até 2007.

O objetivo é desenvolver o setor como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de postos de trabalho e na inclusão social. O modelo descentralizado e participativo de gestão busca a redução das desigualdades regionais.

O Plano Nacional do Turismo pretende aumentar o fluxo de estrangeiros para 9 milhões ao ano até 2007, ampliar em US\$ 8 bilhões as divisas do setor. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), cada US\$ 7 mil deixados no país repercutiu na manutenção de um emprego.

EXERCÍCIOS

- 1) Instituição social politicamente organizada que exerce a soberania sobre um território. Trata-se de:
 - a) Estado
 - b) País
 - c) Nação
 - d) Povo
- 2) Há Estados em que as unidades internas recebem outros nomes. Assinale a alternativa incorreta:
 - a) condados – Reino Unido
 - b) província – Argentina
 - c) cantões – Itália
 - d) departamentos – França
- 3) Qual é a entidade que reúne a quase totalidade dos Estados do mundo?
 - a) OTAN
 - b) OPEP
 - c) ONU
 - d) OIT
- 4) Assinale a afirmação incorreta:
 - a) O hino e a bandeira são símbolos nacionais.
 - b) A palavra nação é sinônimo de povo ou etnia.
 - c) Povo refere-se à população que habita o território sob jurisdição do Estado.
 - d) A contabilidade de um Estado, em sua relação econômica com o mundo, denomina-se Produto Interno Bruto.
- 5) O país abaixo não possui Forças Armadas:
 - a) Paraguai
 - b) Costa Rica
 - c) Cuba
 - d) Guatemala
- 6) Num Estado democrático, a lei máxima é chamada de:
 - a) Declaração Estatal
 - b) Código Civil
 - c) Carta de Gerenciamento
 - d) Constituição
- 7) A criação e aprovação das leis, num Estado democrático, cabe ao Poder:
 - a) Executivo
 - b) Legislativo
 - c) Judiciário
 - d) Todas estão corretas.
- 8) No Brasil, a forma de governo é:
 - a) monarquia
 - b) presidencialismo
 - c) parlamentarismo republicano
 - d) parlamentarismo monárquico
- 9) O Bolsa Família beneficia famílias com renda de:
 - a) até R\$ 50
 - b) até R\$ 75
 - c) até R\$ 90
 - d) até R\$ 100
- 10) Colocar o Brasil no seletivo e bilionário grupo de países qualificados a participar do mercado de bens e serviços espaciais é o principal objetivo do (a):
 - a) Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)
 - b) Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)
 - c) Agência Espacial Brasileira (AEB)
 - d) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)
- 11) As atividades brasileiras na área nuclear começaram no início dos anos:
 - a) 40
 - b) 50
 - c) 60
 - d) 70
- 12) As constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade de:
 - a) Salvador
 - b) São Paulo
 - c) Brasília
 - d) Rio de Janeiro
- 13) A letra do Hino Nacional é de autoria de:
 - a) Olavo Bilac
 - b) D. Pedro I
 - c) Joaquim Osório Duque Estrada
 - d) Francisco Manuel da Silva
- 14) Conjunto de mitos, crenças, histórias populares que são transmitidos de geração em geração:
 - a) tradição
 - b) folclore
 - c) sabedoria
 - d) conhecimento
- 15) Na música, em 1750 surgiu:
 - a) a modinha
 - b) o chorinho
 - c) o samba
 - d) a bossa nova
- 16) Bando dos anos 80, cujo vocalista é conhecido como João Gordo:
 - a) Biquíni Cavado
 - b) Ratos de Porão
 - c) RPM
 - d) Barão Vermelho
- 17) Os autores Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira pertencem à estética do:
 - a) Arcadismo
 - b) Romantismo
 - c) Modernismo
 - d) Barroco
- 18) Assinale uma característica que não pertence ao Romantismo:
 - a) racionalismo
 - b) individualismo
 - c) escapismo
 - d) culto à natureza
- 19) O autor da obra "Morte e Vida Severina" é:
 - a) Manuel Bandeira
 - b) Mário de Andrade
 - c) Oswald de Andrade
 - d) João Cabral de Melo Neto

- 20) A Semana de Arte Moderna foi realizada:
- no Rio de Janeiro
 - em São Paulo
 - em Belo Horizonte
 - em Salvador
- 21) Brasília foi inaugurada em:
- 1956
 - 1958
 - 1960
 - 1962
- 22) O primeiro filme nacional foi registrado em 1897 por:
- Paschoal Segretto
 - Cunha Salles
 - José Roberto da Cunha
 - José de Alencar
- 23) Em 1950, foi fundada em São Paulo a Companhia Cinematográfica:
- Atlântida
 - Embrafilme
 - Vera Cruz
 - Cinédia
- 24) O autor do filme "Rio, 40 Graus" é:
- Carlos Manga
 - Glauber Rocha
 - Roberto Santos
 - Nelson Pereira dos Santos
- 25) Atriz que fez o primeiro nu frontal do cinema brasileiro:
- Wilza Carla
 - Norma Bengell
 - Tônia Carrero
 - Dercy Gonçalves
- 26) Em 1980, Hector Babenco lança o filme:
- Pixote – A lei do mais fraco
 - Bye, bye Brazil
 - Xica da Silva
 - Dona Flor e seus dois maridos
- 27) A TV Tupi de São Paulo foi inaugurada em:
- 1960
 - 1957
 - 1954
 - 1950
- 28) Em 1962, Silvio Santos ao comprar um horário na TV Paulista, estréia um programa chamado:
- Qual é a música?
 - Vamos Brincar de Forca
 - Boa noite, Cinderela
 - Domingo no Parque
- 29) O programa Fino da Bossa, de 1965 na TV Record, foi apresentado por:
- Gilberto Gil e Caetano Veloso
 - Rita Lee e Geraldo Vandré
 - Elis Regina e Jair Rodrigues
 - Wanderléia e Wilson Simonal
- 30) A primeira novela produzida pela SBT, em 1994, foi:
- Maria do Bairro
 - Carrossel
 - Canavial de paixões
 - Éramos Seis
- 31) O Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) de São Paulo foi inaugurado em:
- 1937
 - 1940
 - 1945
 - 1948
- 32) Atriz performática, que no ano de 1987, desponta internacionalmente em carreira solo:
- Mary Stuart
 - Denise Stoklos
 - Maria Adelaide Amaral
 - Renata Melo
- 33) Maior e mais importante meio de comunicação que serve de intermediário entre os fatos do dia-a-dia e o público:
- jornal
 - revista
 - rádio
 - televisão
- 34) Em que cidade brasileira chegou a primeira leva de escravos africanos?
- Salvador
 - São Luís
 - São Vicente
 - Rio de Janeiro
- 35) Outorgada em 25 de março de 1824:
- a independência do Brasil
 - a lei do Ventre Livre
 - a primeira Constituição do Brasil
 - a proclamação da República
- 36) Em 1903, o Acre foi incorporado ao Brasil pelo:
- Tratado de Tordesilhas
 - Tratado de Petrópolis
 - Tratado de Santos
 - Tratado de Canudos
- 37) A Petrobrás foi criada no governo de:
- Juscelino Kubitschek
 - Dutra
 - Florian Peixoto
 - Getúlio Vargas
- 38) Em que ano Brasília foi inaugurada?
- 1958
 - 1959
 - 1960
 - 1961
- 39) O presidente eleito na primeira eleição direta para presidente da República foi:
- Itamar Franco
 - Fernando Collor de Mello
 - Luiz Inácio Lula da Silva
 - José Sarney

- 40) Em 2003, foi lançada:
- a nota de R\$ 2,00
 - a candidatura de Lula
 - a comemoração de 500 anos de descobrimento
 - a oitava Constituição do Brasil
- 41) Ao entregar o esquema de mensalão, Roberto Jefferson acusou vários políticos. Assinale o que não foi acusado por ele:
- José Dirceu
 - Marcos Valério
 - Lula
 - José Genoio
- 42) Biólogos da Universidade do Havai anunciaram a clonagem:
- da ovelha Dolly
 - do camundongo Fibro
 - da espécie humana
 - do camundongo Mickey
- 43) O Programa nacional de Floresta (PNF) tem por objetivo:
- acabar com o desmatamento
 - criar o desenvolvimento tecnológico
 - gerar empregos
 - todas as alternativas estão corretas.
- 44) Assinale a incorreta quanto às Organizações Não-Governamentais:
- A partir de 1980, as ONGs passaram a ter mais visibilidade ao assumirem um maior protagonismo em relação às causas como direitos humanos.
 - O Fórum Global foi um evento da sociedade paralelo à Conferência da ONU.
 - Algumas instituições definiram como estratégia de sustentabilidade construir uma base social de apoio no Brasil.
 - O Idéc, o Greenpeace e a Fundação SOS Mata Atlântica têm hoje mais de 60 mil pessoas associadas.
- 45) Plano de ação para ser adotado por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o ambiente:
- Instituto de Defesa do Consumidor
 - Greenpeace
 - Fundação SOS Mata Atlântica
 - Agenda 21
- 46) O Programa Brasil Exportador está em execução desde:
- setembro de 2001
 - outubro de 2002
 - novembro de 2003
 - dezembro de 2004
- 47) Projeto de desenvolvimento que prioriza o incentivo à inovação e à diferenciação de produtos:
- Programa de Apoio às ações de crédito
 - Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior
 - Programa da Indústria e da Tecnologia
 - Política da Ciência e Tecnologia

- 48) Programa que serve como porta de entrada e de integração à escola para aqueles que estão fora do sistema de ensino:
- Educação de Jovens e Adultos
 - Bolsa Escola
 - Ensino Básico
 - Brasil Alfabetizado
- 49) O Prouni (Programa Universidade para Todos) foi criado em:
- 2002
 - 2003
 - 2004
 - 2005
- 50) O Programa Pintando a Liberdade é dedicado:
- aos internos do sistema penitenciário
 - às crianças em fase escolar
 - aos artistas de comunidades carentes
 - aos jovens de baixa renda

RESPOSTAS

1 - a	11 - b	21 - c	31 - d	41 - c
2 - c	12 - d	22 - b	32 - b	42 - b
3 - c	13 - c	23 - c	33 - c	43 - d
4 - d	14 - b	24 - d	34 - a	44 - a
5 - b	15 - a	25 - b	35 - c	45 - d
6 - d	16 - b	26 - a	36 - b	46 - c
7 - b	17 - d	27 - d	37 - d	47 - b
8 - b	18 - a	28 - b	38 - c	48 - d
9 - d	19 - d	29 - c	39 - b	49 - c
10 - a	20 - b	30 - d	40 - a	50 - a

BIBLIOGRAFIA

Livro

Moreira, João Carlos
Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil: volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene – São Paulo: Scipione, 2002 – (Série Parâmetros)

Sites

<http://www.brasil.gov.br>
<http://www.cultura.gov.br>
<http://folk.vilabol.uol.com.br>
<http://www.sobresites.com/mpb/historia.htm>
<http://www.2.uol.com.br/uptodate/500/index4.html>
<http://educaterre.com.br/literatura>
<http://www.suapesquisa.com/artesplasticasbrasil/>
<http://webcine.com.br/cronolo.htm>
<http://dionisio.kitnet/index1.html>
<http://www.unir.br/~albertolinscaldas/opoderdapalavra.htm>
<http://members.tripod.com/~picheil/cromo.htm>
<http://www.terra.com.br/istoe/>
<http://www.estadao.com.br/tecnologia>